

UBATUBA-70

TCM ne 24

GRUPO DE UBATUBA

ESTÁGIO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

- R E L A T Ó R I O



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

1 9 7 0

S U M Á R I O

I. INTRODUÇÃO	
1. Agradecimento	
2. Composição do Grupo	
II. METODOLOGIA DO TRABALHO	1
1. Elaboração do plano de trabalho	1
1.1 Formulação de objetivos	2
a. Bibliografia e fontes de informações	3
1.2 Formulação de hipóteses	4
1.3 Definição de variáveis	5
a. Variável dependente	5
a.1 Indicadores de saúde	5
b. Variáveis independentes	9
1.4 Delimitação da amostra	10
1.5 Descrição das variáveis independentes	12
2. Elaboração do instrumento de pesquisa	39
2.1 Teste do instrumento de pesquisa preliminar	39
2.2 Elaboração do instrumento de pesquisa definitivo	39
3. Execução da pesquisa exploratória	40
3.1 Aplicação do instrumento de pesquisa	40
3.2 Coleta de dados registrados e de informação	40
3.3 Processamento de dados	41
3.4 Análise e interpretação dos dados	41
4. Conclusões, determinação de prioridades e sugestões	42
TABELAS E ANEXOS	44

I. INTRODUÇÃO

A equipe multiprofissional constituída pelos elementos abaixo relacionados, indicada para o estágio de campo realizado no Município de Ubatuba, S.P., em 1970, apresenta aqui, o relatório de suas atividades.

1. Agradecimentos

Os nossos agradecimentos ao Senhor Prefeito Municipal de Ubatuba, Dr. José Alberto dos Santos, à Câmara Municipal e às demais pessoas que, direta ou indiretamente, nos auxiliaram na elaboração do trabalho.

2. Composição do Grupo

Supervisores: JOAQUIM ALBERTO CARDOSO DE MELO
IGNEZ SALLAS MARTINS

Administradores Hospitalares:

JOSE NUNES DE ABREU
MARIA GERMANA S. CALMON DE BRITO
MARIA THEREZA LEAL SOARES
RACHEL MARIA TATIT
RAINER HERMANN

Dentista: IRACEMA VARGAS BEDIN

Educadores: YVONNE PIVA
ZULEIDE TOCANTINS LOBATO

Enfermeira: MARIA DE LOURDES RODRIGUES

Engenheiros: BERNADETE FEITOSA CAVALCANTI
BYRON E. CORDOVA RIVADENEIRA
CARLOS AFONSO TEIXEIRA DE FREITAS

Farmacêuticos-Bioquímicos:

PETRA S. SANCHEZ
CLOVIS SILVA LIMA

Médicos: ADEMÁRIO GALVÃO SPINOLA
 ALFREDO COLADO
 JOSÉ RUBENS E. DE GODOY
 MARLOW KWITKO
 ROOSEVELT M. SMEKE CASSORLA

Nutricionista: NOÉLIA MENEZES RAPOSO DO AMARAL

Veterinário: MAURO RODRIGUES DE OLIVEIRA

II. METODOLOGIA DO TRABALHO

1. Elaboração do Plano do Trabalho

De acôrdo com a determinação da Faculdade de Saúde Pública, fomos reunidos num grupo de trabalho multiprofissional para estágio de campo, constituído pelos elementos acima relacionados com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Dar oportunidade aos alunos para pôr em prática ensinamentos recebidos na Faculdade de Saúde Pública com a finalidade de melhor prepará-los para a vida profissional.

Objetivos Específicos

Treinar os alunos em trabalho de equipe multiprofissional.

Dar condições às equipes de identificar e analisar, na medida do possível, problemas de Saúde Pública nas áreas trabalhadas.

A tarefa específica do grupo foi o trabalho preliminar de um planejamento de saúde quinquenal para a cidade de Ubatuba.

Conforme a exposição feita ao grupo, essa fase preliminar deveria constar dos seguintes aspectos:

- levantamento das condições de saúde com os fatores que influenciariam estas condições;
- análise da situação encontrada;
- conclusões e sugestões a que o grupo deveria chegar.

Para a realização deste trabalho planejamos algumas atividades cuja descrição vem a seguir:

1.1. Formulação de Objetivos de Trabalho Específico

O objetivo do trabalho específico foi determinado por etapas, pois o grupo havia, inicialmente, encarado a possibilidade de aceitar, a priori, a seguinte hipótese: o alto coeficiente de mortalidade infantil em Ubatuba está relacionado diretamente com as condições precárias de saneamento básico, com as condições deficientes de atendimento médico-hospitalar, com a carência nutricional e com o alto grau de analfabetismo vigente na região.

No decorrer das discussões, a maioria dos componentes do grupo optou por uma sondagem prévia, a fim de verificar quais os problemas mais comumente apontados pela população, pois, foi seriamente questionado o argumento de que a situação do município deveria ser semelhante à de outras localidades da mesma região, cujos estudos comprovam a hipótese aventada.

Realizada a sondagem, verificou-se que o delineamento dos problemas relacionados à saúde, poderia não comprovar a hipótese em questão, deixando certa imprecisão quanto à prioridade assumida por tais problemas.

Feita a análise desta situação, o grupo concluiu que se fazia necessária uma pesquisa que, quanto à natureza, seria exploratória, descritiva, não podendo no momento, comprovar relações de causa e efeito, mas que conduziria a melhor definição do problema, bem como possibilitaria futuramente a formulação de hipóteses.

O objetivo desta pesquisa exploratória foi determinado como sendo: levantamento dos fatores que poderão condicionar uma determinada situação de saúde no município de Ubatuba.

1.1.a. Bibliografia e Fontes de Informações Consultadas

- (1) BASTOS, N.C. de Brito *Desenvolvimento de comunidade como um método de educação sanitária em saúde pública*, 1967 Rio de Janeiro, Gb.
- (2) APOSTILA do curso de planejamento de pesquisa em odontologia. USP, S.P. 1967.
- (3) CAMARGO, José Francisco et all. *Planejamento territorial do litoral norte. Aspectos econômicos. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP. Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, 2a. ed., S.P., 1965.*
- (4) METHODS for population projections by sex and age. New York, United Nation, 1956. (Population Studies, nº 25).
- (5) BERQUÔ, E. & MILANESI, M. Lucila *Estatística vital. 5a. ed., USP, 1968.*
- (6) ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. IBGE, Rio de Janeiro, 1958, vol. 30.
- (7) ESTADO de São Paulo, *Censo demográfico, VI - Recenseamento geral do Brasil. IBGE, 1954.*
- (8) SITUAÇÃO demográfica do Estado de São Paulo - Divisão de estatísticas demográficas. São Paulo, 1969.
- (9) ASSIS, Marisa de *Planejamento territorial do município de Ubatuba - Levantamento sociológico. Fac.Arq.Urban.USP, S.P., 1964.*
- (10) ESTADO de São Paulo *Sinopse preliminar do censo demográfico, VII, recenseamento geral do Brasil, 1960. IBGE, 1962.*
- (11) REVISTA Técnica de Planejamento de Hospitais Ano VI, Nº 6, nov/dez., 1960.
- (12) PEDROSO, Odair Pacheco *Hospital Dona Carolina Malheiros, um hospital de comunidade. São Paulo, e.c.p., 1959.*
- (13) TEMAS de Administração Hospitalar Cadeira de Administração Hospitalar, F.S.P., USP.

Fontes*Levantamento do Padre Lebret**Fontes de Informações e Coleta de Dados:**Departamento Estadual de Estatística**Departamento de Estatística da Faculdade de Saúde Pública, USP**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**Centro Tecnológico de Saneamento Básico**Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo**Prefeitura Municipal de Ubatuba**Cartório do Município de Ubatuba**Sede da A.L.A. - Assistência ao Litoral de Anchieta**Instituições escolares e religiosas de Ubatuba**Instituições de assistência médica da localidade**Cartas sanitárias de São Sebastião, Itápoli e Cachoeira Paulista.*1.2. Formulação de Hipóteses

Considerando o conceito de saúde emitido pela O.M.S., "Saúde é o completo bem estar físico, social e mental não apenas ausência de enfermidade", concluímos não ser possível nas nossas circunstâncias a mensuração direta dos elementos constituintes desta conceituação.

Para definir então a situação de saúde do município de Ubatuba, tivemos que lançar mão dos meios indiretos normalmente usados na identificação de tais problemas.

Conforme foi dito anteriormente, a pesquisa exploratória descritiva é generalista.

A decisão de realizarmos uma pesquisa de tal natureza levou o grupo à formulação de uma hipótese que orientasse o trabalho a ser feito, não havendo por indicação técnica a preocupação de comprovar cientificamente de causa e efeito.

De acôrdo com esta exposição de fatos, o grupo esboçou a hipótese de que a situação de saúde do município de Ubatuba, pode estar condicionada aos seguintes fatores:

- a. antecedentes históricos
- b. condições físico-geográficas
- c. aspectos demográficos
- d. condições políticas
- e. condições sócio-econômicas
- f. agentes morbígenos
- g. assistência médico-hospitalar e odontológica
- h. condições de saneamento básico
- i. aspectos nutricionais

1.3. Definição de Variáveis

a. Variável Dependente

Podemos dizer que a variável dependente será a situação de saúde do município de Ubatuba, cuja definição se fará a partir dos indicadores de saúde existentes, apesar da precariedade de dados registrados e das dificuldades que habitualmente acarreta a própria definição operativa de saúde.

a.1. Indicadores de Saúde

Foram levantados os seguintes Indicadores de Saúde, com base em dados oficiais, obtidos do Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969:

a.1.1. Indicadores Globais

1. Razão de mortalidade proporcional ou indicador de Swaroop Uemura.

Tabela A-1 Razão de mortalidade proporcional no Município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.

ANO	RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL
1964	39,79
1965	34,40
1966	39,65
1967	39,80
1968	49,07
1969	32,20

FONTE: Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Constatamos variações acentuadas nas porcentagens obtidas. A hipótese encontrada para explicá-la, consiste no aspecto de que, no presente caso, numerador e denominador deste indicador são valores reduzidos. Isto implica em que qualquer alteração pequena em um deles, modifica sensivelmente a razão correspondente.

Observa-se que os valores variam de 32,20% a 49,07% nos anos referidos. Isto equivale, em termos gerais, uma vez que não padronizamos o coeficiente, aos obtidos na Iugoslávia, Pôrto Rico, Paraguai, Chile, Panamá, China (Formosa), Ceilão, Costa Rica, Venezuela, Tailândia, Malásia, Índia e México.

2. Curva de mortalidade proporcional de Nelson de Moraes. (Curvas em anexo). Tabela A-2. Gráfico Nº 2

Cabe aqui observação semelhante à anterior, no que se refere às curvas de 1965 e 1969, em relação às de 1964, 66, 67 e 68. Estas últimas apresentam morfologia relativamente estável e enquadram-se aproximadamente no 3º tipo de nível de saúde, regular, de Nelson de Moraes.

3. *Coeficiente de mortalidade geral (Gráfico nº 3)*

Tabela A-3 *Coeficiente de mortalidade geral no Município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.*

ANO	COEFICIENTE/1.000 HABITANTES
1964	8,63
1965	10,70
1966	9,71
1967	8,45
1968	9,23
1969	9,42

FONTE: Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Este coeficiente pode ser considerado aproximadamente estabilizado, ao longo dos anos acima registrados, em nível satisfatório.

a.1.2. Indicadores Específicos

1. *Coeficiente de mortalidade infantil*

Tabela A-4 Coeficiente de mortalidade infantil no Município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.

<i>ANO</i>	<i>COEFICIENTE/1.000 NASCIDOS VIVOS</i>
1964	47,80
1965	36,32
1966	66,53
1967	49,89
1968	39,69
1969	67,23

FONTE: Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Também aqui ocorre grande flutuação na variação anual, para o que parece concorrer o mesmo fenômeno referido no comentário do indicador de Swaroop Uemura.

Queremos, no entanto, salientar que, conforme informação oficial dos cartórios de São José dos Campos, Caraguatatuba, São Sebastião, Paraibuna e Taubaté, foram registrados nestas cidades no ano de 1969, 7 óbitos de crianças residentes em Ubatuba, menores de 1 ano de idade.

Este fato explica o acentuado acréscimo do coeficiente no ano de 1969, que foi de 67,23 para 81,93. A partir disto, infere-se que o mesmo fenômeno deve ter ocorrido nos anos de 1964 a 68, cujos coeficientes consideramos, por este motivo, de valor duvidoso.

Quanto ao valor obtido em 1969, nos parece significativa a mortalidade infantil no município, naquele ano.

2. *Coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis*

Tabela A-5 *Coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis* no Município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.*

ANO	COEFICIENTE/1.000 HABITANTES
1964	52,81
1965	94,20
1966	50,23
1967	16,40
1968	17,10
1969	87,84

FONTE: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo.

* Consideramos como doenças transmissíveis aquelas incluídas nos números de 1 a 17 e o número 30 do impresso do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo:

Situação Demográfica - Óbitos em geral - Causa de morte (Nomenclatura Internacional Abreviada - VII Revisão).

Pela verificação que fizemos nos livros do Cartório de Registro de óbitos de Ubatuba, verificamos, em cerca de 40% dos óbitos ali registrados, referentes a 1968 e 1969, no item causa de morte, a expressão: "Sem assistência médica". Baseados nisso, julgamos sem valor este coeficiente, bem como qualquer tentativa de levantamento preciso de causas de óbito no município.

b. Variáveis Independentes

As variáveis independentes serão descritas no item 1.5, tendo sido consideradas para definição, as seguintes variáveis referentes ao município.

- b.1 Antecedentes históricos*
- b.2 Condições físico-geográficas*
 - b.2.1 aspectos físicos*
 - b.2.2 topografia*
 - b.2.3 superfície*
 - b.2.4 solo*
 - b.2.5 aspectos climáticos*
 - b.2.6 temperatura*
 - b.2.7 estradas vicinais*
- b.3 Aspectos demográficos*
 - b.3.1 população*
 - b.3.2 migração*
- b.4 Condições políticas*
- b.5 Condições sócio-econômicas*
 - b.5.1 aspectos educacionais*
 - b.5.2 instituições locais*
 - b.5.3 meios de comunicação*
 - b.5.4 agricultura*
 - b.5.5 pesca*
 - b.5.6 pecuária*
 - b.5.7 indústria*
 - b.5.8 comércio*
- b.6 Agentes morbígenos*
- b.7 Assistência médico-hospitalar e odontológica*
 - b.7.1 assistência hospitalar*
 - b.7.2 assistência sanitária*
 - b.7.3 alguns aspectos da atitude da população amostrada em relação ao atendimento médico sanitário do município de Ubatuba.*

1.4. Delimitação da Amostra

Para realizar a pesquisa, o grupo decidiu trabalhar pelo sistema de amostragem. O processo empregado nesta etapa do trabalho passará a ser descrito.

1.4.1. Universo da Pesquisa

O universo do qual se escolheu a amostra foi a população do município de Ubatuba.

1.4.2. A amostra foi colhida pelo método de amostragem probabilística sistemática.

a. Zona Urbana

A partir de um levantamento aerofotogramétrico (Aeromapa Brasil Ltda. - escala 1:2000), a zona urbana foi subdividida em 47 áreas, com número aproximado de 20 construções por área. A maioria das áreas confundia-se com quarteirões, mas em certas regiões da cidade houve necessidade de reuni-los. Na realidade verificou-se, posteriormente, que as 20 construções constituíam uma superestimativa em termos de DOMICÍLIO, que é a nossa unidade elementar. Não se considerou a área de Itaguá por predominarem as residências de turistas, excluídos da amostragem por convenção do grupo.

Através de uma amostragem sistemática com $k=2$, foram selecionadas 23 áreas. Estas áreas, por sua vez, através de outra amostragem sistemática, com o mesmo k , foram subdivididas nas unidades elementares constituídas por DOMICÍLIOS.

Definimos DOMICÍLIO como todo abrigo habitado por uma ou mais famílias que tivessem laços de parentesco, moradores em Ubatuba. Dêsse modo foram eliminados os turistas.

No caso de existir mais de uma família sob o mesmo teto, a família entrevistada deveria ser sorteada.

Os retornos às residências em que não se encontraram as pessoas procuradas, eram efetuados por mais duas vezes. A seqüência de unidades elementares continuava a mesma, independente da presença ou não de habitantes no domicílio.

Das 230 residências previstas a grosso modo, foram entrevistadas 136.

b. Zona Rural

Devido à falta de documentação sôbre a zona rural, fomos obrigados a escolher áreas que aparentemente, segundo informações da população, teriam maior importância. Outro fator limitante foi a dificuldade de vias de transporte. Os domicílios entrevistados foram os de mais fácil acesso.

Na zona rural interior foram escolhidos:

- a. Ipiranguinha - em que foram entrevistados aproximadamente 40% dos domicílios menos esparsos, num total de 17.
- b. Corcovado - acreditamos que quase 50% dos domicílios foram entrevistados (19), a despeito da distância entre eles.
- c. Sertão da Quina - a não ser entre os lavradores mais afastados, acreditamos que foi efetuado praticamente o censo da população (25 domicílios).
- d. Taquaral - acreditamos que uns 50% dos domicílios foram entrevistados (12).

Na zona rural litorânea escolhemos:

- a. Fortaleza - acreditamos que 80% dos domicílios foram entrevistados (12).
- b. Picinguaba - trata-se de uma vila em que apenas entrevistamos uns 40% dos domicílios da zona urbana (19), existindo provavelmente uma zona rural relativamente ampla à qual não chegamos.

1.5. Descrição das Variáveis Independentesb.1. Antecedentes Históricos

A primeira referência que a História registra sôbre Ubatuba é aquela contida na publicação que Hans Staden fez em seu livro "Meu Cativo Entre os Índios do Brasil", publi

gado em Marburgue, na Europa, em 1556, de volta da sua aventura no Brasil, onde, em 1554, caiu prisioneiro dos índios Guaianases, da tribo Tamoio, que habitavam o litoral desde o norte de São Paulo até o Rio de Janeiro.

Mais tarde, Ubatuba aparece nas cartas de Anchieta ao Provincial da Companhia de Jesus, relatando a viagem que fez acompanhando o padre Manuel da Nóbrega até aquelas paragens que ficavam a 26 léguas de São Vicente para o norte, onde chegaram em 5 de maio de 1563 para tentar a paz com os índios aliados dos franceses de Villegagnon. Cordial foi o acolhimento, cuidando logo de erigir um altar onde celebraram uma missa a 9 de maio de 1563.

Nesta ocasião, para demonstrar aos índios as boas intenções dos portugueses de Piratininga, Nóbrega veio a São Paulo trazendo com ele alguns selvagens de Ubatuba, enquanto Anchieta permanecia como refém até o retôrno da comitiva. Nessa ocasião escreveu na areia da praia de Iperoig o seu poema "À Virgem", como que pedindo proteção e amparo para a missão em início. Mais tarde foi transcrito no papel. Em 14 de setembro de 1563, na aldeia indígena de Iperoig, deu-se o primeiro tratado de paz das Américas, também chamado de Armistício de Iperoig, entre Anchieta, Nóbrega e os Tamoios.

Em 1600, sendo donatária da Capitania de São Vicente, a Condessa de Vimieiro, e, sendo governador do Rio de Janeiro, Salvador Corrêa de Sá, Jordão Homem da Costa veio com sua família e alguns adeptos estabelecer-se em Ubatuba, dando origem à atual cidade. Logo construiu uma capela, sob a invocação da Santa Cruz, iniciando-se assim a povoação do local. Foi elevada à categoria de Vila, por provisão de 28 de outubro de 1637, do governador Corrêa de Sá e Benevidier. A lei nº 5 de 13 de março de 1855, elevou a Vila de Ubatuba à cidade. Em 1872, tornou-se comarca (1ª. entrância) pela lei nº 46 de 6 de abril. Em 1948, tornou-se estância balneária pela lei nº 163 de 27 de setembro. Para alguns, a palavra Ubatuba é corruptela de Ibatyba, sítio onde abundam os ubãs (espécie de cana silvestre) e para outros, a palavra significa abundância de ubãs (canoas indígenas).

A Padroeira da cidade é Nossa Senhora da Conceição.

b.2. Condições Físico-Geográficas

b.2.1. Aspectos Físicos: Mapa 1

O município de Ubatuba limita-se a leste com o município de Parati, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro. Ao norte limita-se com os municípios de Cunha, São Luís do Paraitinga e Natividade da Serra. A oeste seu limite é o município de Caguatatuba e ao sul, o Oceano Atlântico.

As divisas a leste e ao norte são feitas por contrafortes da Serra do Mar.

A oeste, pelos rios da Prata e Tabatinga e ao sul, pelo Oceano Atlântico.

As coordenadas geográficas da sede são: 23º 26'14" de latitude sul e 45º 05'00" de longitude oeste, distando 161 km em linha reta da Capital do Estado de São Paulo.

Ubatuba é cortada pelo trópico de Capricórnio, no lugar denominado Itaguã.

b.2.2. Topografia

O município de Ubatuba possui topografia acidentada, com poucas áreas planas, além de contar com uma costa das mais recortadas.

As ilhas mais importantes pertencentes a Ubatuba são as de Anchieta, Marvirado, Das Palmas, Das Cobras, Maranduba, Comprida, Dos Porcos e Tamanduã.

O município tem 72 praias e conta com abundante rede hidrográfica, toda com nascentes na orla marítima da Serra do Mar.

Destacam-se pelo volume de água, os rios: Tabatinga, Maranduba, Lagoinha, Claro, Escuro, Dos Tavares, Grande de Ubatuba, Indaiá, Itamambuca, Iriri, Ubatumirim, Da Fazenda e Camburi.

b.2.3. Superfície

A superfície total do município é de 652 km²

b.2.4. Solo

Destacam-se 3 tipos de solo no município, em percentagens respectivamente de 60%, 30% e 10%.

Nas áreas montanhosas predomina o tipo argiloso. Nas partes baixas destacam-se dois tipos: aluviais marítimos (Grupo 19) e os fluviais (grupos 20 e 21), predominando os primeiros.

Existem mais tipos ~~intermediários~~ que são encontrados principalmente nas bases das elevações e nos mangues da costa.

Podemos classificar os solos do município em 4 classes, conforme sua utilidade:

1. próprios para cultura 25%;
2. cultura com prática agrônômica 20%;
3. pastagens e cobertura vegetal 30%;
4. impróprios para exploração econômica 25%.

Portanto, mais da metade dos solos são impróprios para a lavoura.

b.2.5. Aspectos Climáticos

O clima de Ubatuba é do tipo tropical, úmido, não havendo longos períodos de estiagem.

Entretanto, podem ser considerados meses de chuva os meses de novembro, dezembro e fevereiro.

b.2.6. Temperatura

A temperatura média anual de Ubatuba é de 21,6°C.

b.2.7. Estradas Vicinais

Constituem um dos principais problemas do município. São pouco resistentes, cabendo melhor o nome de caminhos. Praticamente 2/3 do município não são acessíveis por via terrestre. Não existem estradas de penetração para o interior do município e mais de 8/10 das zonas rurais desconhecem tal benefício. As vias de comunicação terrestre mais significantes que se encontram em Ubatuba são:

Ubatuba-São Paulo (via Caraguatatuba) - 224km

Ubatuba-Taubaté - 98 km

Ubatuba-Caraguatatuba - 53 km.

b.3. Aspectos Demográficosb.3.1. População

Segundo estimativa feita pelo grupo, baseada na "Situação Demográfica do Estado de São Paulo", publicação da Divisão de Estatísticas Demográficas, São Paulo, 1969, foi calculada para 1/1/70, uma população de 11 978 habitantes distribuídos por sexo, conforme a Tabela B-1.

Considerando-se que a área do município é de 682 km², e conforme a população estimada, a densidade demográfica é de 18,3 habitantes por km².

Esta população se encontra concentrada, em 40% aproximadamente, na área urbana e o restante, espalhado em diminutos núcleos rurais, que raramente ultrapassam 40 domicílios. Dêstes, o maior é Picinguaba, situada no extremo litoral norte, com mais de 1000 habitantes, englobando os de zona urbana (Vila de Picinguaba) e os de zona rural.

A Tabela B-2 mostra a população estimada, com

sua distribuição por zona urbana e rural.

A Tabela B-3 dá uma idéia da distribuição da população projetada por sexo e grupos etários, no município.

A pirâmide populacional - Gráfico nº 1 - calculada a partir dos dados da Tabela B-3, foi elaborada utilizando-se os métodos de Newton (para a divisão em grupos de 5 anos) e de Spraguen (para o último grupo etário). Mostra que se trata de uma população jovem, típica de regiões subdesenvolvidas.

Tabela B-4: domicílios amostrados por localidade. Verifica-se que a área rural foi prejudicada na amostragem, principalmente por problemas de comunicação, o que é mais bem analisado na discussão da amostragem.

Na Tabela B-5 há uma distribuição por sexo da população amostrada.

A Tabela B-6, mostra a distribuição etária e por sexo da população amostrada, indicando que não existem diferenças fundamentais com a pirâmide populacional projetada.

Quanto à ocupação do chefe de família (Tabela B-6) mostra um predomínio de lavradores.

Na zona rural, Tabela B-7, 12,5% e 53,3% dos chefes de família, aparecem como pescadores e lavradores.

A porcentagem aparentemente alta do item "outros", na Tabela B-7 é explicada pela necessidade havida de se agrupar várias ocupações, principalmente na zona urbana.

b.3.2. Migração

Cumprer destacar dois tipos diferentes de migrações no município de Ubatuba: um deles é a emigração de elementos locais para Santos, São Paulo e Taubaté, principalmente.

Tal fato se deve a uma série de razões ou fatores, quais sejam:

Falta de mercado de trabalho suficiente, principalmente indústrias.

Outra causa prende-se ao fator imobiliário. Neste destacamos a existência, no município, de grandes latifúndios cujos proprietários residem fora do município e não exploram as suas terras, salvo excepcionalmente.

Além disso, os contínuos loteamentos das áreas costeiras, fazem com que os habitantes primitivos dessas áreas sejam desalojados das terras que ocupam.

Uma outra razão é a falta de assistência, de toda espécie, às populações rurais e litorâneas, motivada principalmente pela insuficiência de vias de comunicação terrestre e marítima.

Outro tipo de migração é o fluxo e refluxo de turistas.

Tem-se notado nos últimos anos, a imigração de grande número de famílias de japoneses, dedicando-se mormente às atividades agrícolas.

b.4. Condições Políticas

Sendo o município de Ubatuba, comarca de 1ª. entrância, o poder judiciário tem representantes conforme de direito; o poder legislativo é exercido por uma Câmara Municipal e o executivo, por um Prefeito eleito pelo povo, no momento em exercício de seu mandato.

b.5. Condições Sócio-Econômicas

As variáveis sócio-econômicas consideradas num planejamento de saúde, além de serem heterogêneas, não são de fácil mensuração.

A partir da sondagem exploratória escolhemos algumas que pudessem dar noções das condições que influenciariam o fator saúde, a respeito das quais foram obtidas informações através de amostragem, alguns dados sobre os principais aspectos sócio-econômicos do município, tais como: transporte, agricultura, pesca, pecuária, indústria e comércio foram conseguidos através de coletas nas instituições pertinentes.

b.5.1. Aspectos Educacionais

1. *Análise de alguns dados estatísticos coletados pelo questionário e relacionados a aspectos educacionais:*

- a Tabela C-1 mostra que 65% da população amostrada, acima de 20 anos, não completou o curso primário, sendo que mais da metade deste percentual é constituída por analfabetos.
- Pela Tabela C-2, verifica-se que os dados não são muito diferentes quando se referem apenas aos chefes de família.
- A Tabela C-3 mostra a diferença existente no grau de escolaridade dos chefes de família entre a população amostrada, quando distribuída em zona urbana e rural, evidenciando-se em menor grau na zona rural.

Recursos educacionais:

Existem 3 grupos escolares e 36 escolas municipais sob a direção administrativa da Delegacia Regional de Caraguatatuba; um ginásio estadual, com instalações insuficientes para atender à demanda, sob a supervisão da 6a. Inspeção Regional de Ensino Secundário de Santos; uma escola do Serviço Social da Indústria (SESI), com cursos pré-primário, primário e de alfabetização de adultos; uma escola de comércio subvencionada pela Prefeitura local, com curso Técnico de Contabilidade; um Jardim da Infância e pré-primário; um curso preparatório para exame de admissão ao ginásio; uma escola da Associação do Litoral do Anchieta (ALA) com cursos de: alfabetização de adulto, arte e formação moral e religiosa.

As Tabelas C-4 e C-5 apresentam os recursos educacionais e a frequência aos cursos primário e secundário.

b.5.2. Instituições de Ubatuba

1. *Associações desporto-recreativas:*
 - *Itaguã Praia Club*
 - *Cine Iperoig*
2. *Instituições religiosas:*
 - *Igreja Presbiteriana de Ubatuba*
 - *Igreja Evangélica Assembléia de Deus*
 - *Paróquia Exaltação da Santa Cruz*
 - *Capelas católicas em número de 18*
3. *Associações e Instituições de Caridade:*
 - *Sociedade São Vicente de Paula cuja atividade é distribuir roupas e alimentos às pessoas consideradas necessitadas.*
 - *Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA), com atividades educacionais contando com escolas primárias e de arte sanato.*
 - *Lar de Ubatuba, para socorro a indigentes.*
4. *Instituições culturais:*
 - *Biblioteca do Ginásio Estadual*
 - *Biblioteca Municipal*
 - *Biblioteca da ALA*
5. *Instituições de Proteção Social*

A Delegacia de Polícia de Ubatuba, de 4a. classe, tem um delegado e 6 soldados. Está equipada com rádio transmissor.

b.5.3. Meios de Comunicação

1. *Difusão:*
 - *Rádio Iperoig*
 - *Rádio Transmissor do Instituto Oceanográfico*
 - *Autofalantes volantes em número de 2;*

- "A Tribuna Caiçara", periódico semanal local;
- Agências do D.C.T.
- Companhia Telefônica Tupi, com 298 telefones instalados, em 1965.

2. Transporte:

- Rodovias - São duas as principais:

uma paralela ao litoral, asfaltada, que liga Ubatuba a Caraguatatuba e é a principal via de acesso a São Paulo, Vale do Paraíba e Guanabara;

a outra, perpendicular ao litoral é asfaltada no trecho São Luiz - Taubaté, liga Ubatuba a São Luiz do Paraitinga.

Existe ainda um projeto em execução de uma estrada litorânea, ligando Ubatuba a Santos e estrada do Rio, via Caraguatatuba e Bertioga:

- Meios de transporte terrestres.

Existem 45 ônibus que trajetam para São Paulo, Caraguatatuba, Taubaté e Lázaro;

12 táxis servindo a cidade.

- Transporte aéreo

Há uma pista de pouso, de terra, com 450 metros por 15 metros, que é utilizada.

- Transporte marítimo

Existe uma linha de navegação marítima, ligando Ubatuba a Picíngua-ba duas vezes por semana.

b.5.4. Aspectos Referentes à Agricultura

O cultivo no município distribui-se de forma irregular e descontinua, em área bastante restrita.

Há predomínio de grandes propriedades e aproximadamente 87% das terras pertencem a 5 proprietários que cultivam apenas 5% da área total.

As pequenas lavouras são de antigos moradores usuários, com título incerto de propriedade, e suprem apenas às necessidades de subsistência.

Planta-se principalmente mandioca, cana de açúcar, milho, especiarias, hortaliças, e em especial banana, que ocupa lugar de destaque na produção agrícola do município, por facilidades de cultivo e adaptação às condições climáticas e do solo.

O mal de sigatoga causa prejuízos consideráveis à bananieultura e não é combatido na região.

b.5.5. Aspectos Referentes à Pesca

De acôrdo com a Colônia e Entrepôsto de Pesca, a produção anual de peixe no município é estimada em 3943 ton, destacando-se a de sardinha (3433 ton) e peixes miúdos (123 ton).

Existem 579 pescadores registrados na Colônia de Pesca, os quais contam com 433 canoas registradas, 36 baleeiras, 270 redes de espera e 28 cercos flutuantes.

O número de pescadores não registrados é estimado em 900, com 200 canoas, 7 baleeiras, 5 botes, 25 redes de arrasto e 100 espinhéis.

O Entrepôsto de Pesca destina-se à armazenagem e conservação, tendo capacidade para aproximadamente 200 (duzentas) caixas de pescado. Produz gelo em quantidade insuficiente para seu próprio consumo. Há, por este motivo, necessidade de adquiri-lo em São Paulo para a complementação.

O pescado é descarregado, manuseado, armazenado e transportado em condições inadequadas, e não há inspeção por veterinários. Isso implica em distribuição de peixe deteriorado, uma vez que é alimento altamente perecível.

b.5.6. Aspectos Referentes à Pecuária

A pecuária praticamente não é desenvolvida no município. Entretanto, existe um matadouro com instalações em bom estado de conservação, onde são abatidos bovinos provindos ge

ralmente de fazendas do Vale do Paraíba.

Já as condições de abate são inadequadas, o que implica em contaminação da carcaça do animal. Não existe inspeção sanitária da carne, porque o município não dispõe de Veterinário inspetor, e o transporte é feito de modo precário.

Dêste modo a carne é distribuída em más condições à população.

b.5.7. Aspectos Referentes à Indústria

As atividades industriais não têm participação importante na economia do município.

Existem apenas 2 olarias, possivelmente devido à escassez de matéria prima.

Há dois engenhos de aguardente, em condições técnicas razoáveis, mas com baixa produção, em parte devido à falta de mercado. Há também uma indústria de pesca, cujos produtos principais são: sardinha defumada, prensada e salgada.

b.5.8. Aspectos Referentes ao Comércio

Os estabelecimentos comerciais são abastecidos por casas atacadistas das cidades de São Paulo, Mogi das Cruzes, São José dos Campos e Santos, através de via terrestre.

O movimento comercial não sofre, como poderia parecer, um acréscimo proporcional ao que ocorre na população, nos meses de veraneio.

Isto se verifica porque os veranistas, em geral, se abastecem previamente em suas cidades de origem, e adquirem em Ubatuba quasi que somente produtos perecíveis.

Já, no que se refere ao comércio de material de construção de residências, as vendas são significativamente aumentadas nesta época do ano.

b.6. Agentes Morbígenos

Não foi possível efetuar um levantamento dos agentes morbígenos mais significativos no município, em virtude da precariedade dos dados registrados, não sendo exequível um inquérito de morbidade, que seria indicado em tal situação.

Os dados registrados considerados precários foram os seguintes:

- notificação de doenças transmissíveis
- registros de óbitos
- registro de dados referentes a pacientes hospitalizados ou atendidos na unidade sanitária.

b.7. Aspectos Referentes à Assistência Médico-Hospitalar e Odontológicab.7.1. Assistência Hospitalar

1. Hospital: Santa Casa de Ubatuba

É entidade jurídica, fundada em 1854, e pertence à Irmandade do Senhor dos Passos de Ubatuba.

Funciona no prédio atual desde 1944. Em 1964 sua estrutura foi melhorada e passou a contar com um médico residente na cidade, e no início de 1970, com outro, que reside ao lado da Instituição.

Situa-se próxima ao centro da cidade, ocupando um terreno de 3230 m² aproximadamente, e com uma área construída de 647,60 m².

Tem 29 leitos, excluindo os de berçário de recém-nascido. Considerando os prédios atualmente em construção, há uma área de 27 m² por leito, aproximadamente.

Conta com as seguintes facilidades: a água é fornecida pela rede pública e é filtrada quando destinada aos pacientes; o esgoto é lançado em fossa; o lixo séptico é incinerado

em local próprio, ao lado da lavanderia; não conta com gerador próprio de energia elétrica, a qual é fornecida pela rede de abastecimento geral da cidade.

A construção é térrea, do tipo pavilhonar, com vias de comunicação interpavilhonar, cobertas.

A unidade de Administração possui duas salas de 10,7 m² e 6,2 m². Os vestiários situam-se junto aos locais de estar dos funcionários e médicos.

A unidade de Serviços Médicos Auxiliares conta com laboratório clínico, que tem uma área de 12 m², incluindo a sala de colheita de material para exames. Está equipada para realizar hemograma, exames parasitológicos, de fezes e comum de urina, glicemia e uréia; são realizados 32 exames por mês em média. O serviço radiológico conta com aparelho de 100 mA com mesa móvel, com salas de espera e um pequeno quarto escuro.

A unidade de Enfermagem possui os seguintes espaços: uma enfermaria de 16,3 m² com 8 leitos para homens; uma enfermaria de 28,3 m² com 8 leitos para mulheres; 4 quartos com cerca de 15 m² cada, para pensionistas, com 2 leitos cada; um quarto com cerca de 12 m² com 1 leito; uma enfermaria de aproximadamente 15 m² com 4 berços para pediatria; berçário de recém-nascidos com 11,2 m², possuindo 7 berços e uma estufa; sala de enfermagem de 3,7 m² para guarda de material de enfermagem; copa, com uma sala de 7,40 m²; posto de enfermagem, sala de serviço e sala de estar, cada uma com 16,50 m².

A unidade de Centro Cirúrgico-Obstétrico é representada por um pavilhão de 205 m² que atualmente está sendo construído. Possui três salas cirúrgicas com cerca de 20 m² cada. Uma delas será ocupada para cirurgias oftalmológicas, a cargo de médico da capital que regularmente vai a Ubatuba. Estão previstas uma sala de recuperação e terapia intensiva de 20 m², e uma área para lavabo. O centro de material esterilizado conta com área de 18,2 m² possuindo uma estufa e um autoclave. Há ausência de vestiários e sanitários no bloco.

A unidade de Serviços Gerais é constituída por: cozinha de 20,7 m² que possui uma despensa, dois refrigeradores do tipo doméstico e não conta com refeitório; lavanderia com 49,2 m² equipada com 1 tanque para lavagem manual, uma máquina de lavar do tipo industrial com capacidade de 30 kg e dois ferros de

passar do tipo doméstico; necrotério com área de 30,5 m²; ambulância, modelo 1969.

Há dois consultórios particulares para os dois médicos do hospital. A sala de curativos frequentemente é utilizada para atendimento de urgência, possuindo uma área de 6 m².

No que se refere aos recursos humanos a Santa Casa conta com um Provedor, um Vice-Provedor, um 1º Secretário, um 2º Secretário, um 1º Tesoureiro, um 2º Tesoureiro, um Diretor médico, um Médico, 4 Práticas em enfermagem, Servente, Copeira, Cozinheira, Lavadeira, Motorista, Encarregado da manutenção, Secretária e elementos substitutos.

Quanto aos recursos financeiros, tomando como base a previsão orçamentária de 1968, a despesa prevista foi de Cr\$ 72 000,00, para o que contribuíram os seguintes recursos mensais: Prefeitura, com Cr\$ 1 000,00; FUNRURAL, com Cr\$ 500,00; leito-dia (Estado), com Cr\$ 1 300,00; contribuintes regulares, com Cr\$ 700,00; Deficit coberto por donativos e campanhas regulares, com Cr\$ 2 500,00. No início de 1970 foi firmado convênio com o INPS, ficando à disposição dos previdenciários 9 leitos para adultos e alguns para crianças.

Em relação à eficiência do atendimento hospitalar, calculamos os seguintes dados para 1969: percentagem de ocupação geral de 40,8% com uma média de permanência de 9,1 dias. Observou-se que a permanência dos não pagantes é menor que a dos pensionistas.

Os dados registrados sobre o número de consultas, casos internados por classificação nosológica, qualidade de cirurgia, são deficientes, pois não há Serviço de Arquivo Médico Estatístico (SAME) organizado. Os prontuários têm condições precárias.

Observando os registros de 1969, verificamos que se realizaram no hospital 6,4 partos e 7,4 cirurgias por mês e ocorreram 1,63 óbitos mensais.

Conclusões

a. A Santa Casa de Ubatuba, foi identificada como sendo Hospital filantrópico geral, com característica de

Hospital-Unidade Sanitária, apesar de ter a particularidade de apresentar o Posto de Saúde em local fora do Hospital.

b. A área construída por leito é de aproximadamente 21 m², pouco menor que a preconizada por autores especializados.

c. O número de leitos existentes (30 leitos mais 7 berços para recém-nascidos) é inferior ao número ideal segundo Fill Burton (aproximadamente 50 leitos). Apesar disso verificou-se que a percentagem de ocupação em 1969 foi de 40,8% com média de permanência de 9,1 dias.

d. Observamos que a estrutura física atual do Hospital, com 3 salas de cirurgia, retrata a preferência de sua equipe médica pela cirurgia, o que acarreta hipertrofia nesse setor, não correspondente às necessidades da população.

e. Os dados de registro são precários e pouco precisos.

f. Parte dos recursos financeiros são incertos, segundo mostra a previsão orçamentária para 1968.

g. Constatamos que há falta de orientação adequada na área de administração do Hospital, o que se reflete mais diretamente nos setores de contabilidade, arquivo médico-estatístico e de enfermagem.

b.7.2. Assistência Sanitária

1. Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Ubatuba é uma unidade sanitária do tipo IV, desde 1970.

Inaugurado em 1959, funcionou como Posto de Puericultura até sua transformação em unidade sanitária. Localiza-se no centro da cidade.

Possui uma sala de espera com 32,40 m², 2 consultórios médicos com 13,5 e 10,5 m², sala de arquivo com 7,5 m², sala de secretaria com 12 m², copa com 7 m², sala para serviços de enfermagem com 10,5 m², sala para almoxarifado com

10,5 m² e dois sanitários.

Em relação aos recursos humanos conta com 2 médicos: 1 médico-chefe que atende a parte burocrática e clínica de adultos e 1 médico consultante (contratado pelo período de 2 anos a partir de fevereiro de 1969) que atende clínica de crianças; 3 atendentes com as seguintes atribuições: trabalhos de secretaria, almoxarife e arquivo, realização de imunizações, curativos e pesagem, distribuição de fichas e aplicação de injeções; um fiscal sanitário; um servente.

No que se refere às atividades de consultas médicas, os clientes atendidos são divididos em 2 grupos: de 0 a 14 anos e de 14 e mais.

Tabela D-1 Número de consultas médicas por grupo etário, dadas no Centro de Saúde de Ubatuba, nos anos de 1968 e 1969.

Grupo Etário	ANO	1968		1969	
		Nº	%	Nº	%
0	1	154	3,0	561	9,0
1	7	559	11,0	1 073	17,0
7	14	542	10,5	671	10,5
14	+	3 942	75,5	4 042	63,5
Total		5 197	100,0	6 347	100,0

FONTE. Arquivo do Centro de Saúde de Ubatuba

Tabela D-2 Vacinações realizadas no Centro de Saúde de Ubatuba nos anos de 1968 e 1969.

ANO	1968		1969	
	Nº	%	Nº	%
<i>Vacinas</i>				
Antivariólica	1 265	13,9	971	8,7
Antidiftérica	2 727	30,0	1 889	16,9
Outras	5 107	56,1	8 352	74,4
Total	9 099	100,0	11 212	100,0

FONTE: Arquivo do Centro de Saúde de Ubatuba.

Não existe pròpriamente um programa de atendimento prè-natal e as gestantes são incluídas no atendimento de adultos.

O lactário fornece sòmente leite em pó, com o seguinte critério:

Crianças de 1 dia 4 meses recebem 1 lata de leite por semana.

Crianças de 4 meses 6 meses recebem 1 lata de leite de 10 em 10 dias.

Crianças de 6 meses 8 meses recebem 1 lata de leite de 15 em 15 dias.

A unidade sanitária ainda fornece atestados médicos para fins escolares, realiza visitas através do fiscal sanitário e expede carteiras de saúde.

Conclusão

O Centro de Saúde presta maior assistência à população da cidade, pois Ubatuba é um município com grande falta de vias de comunicação e sistemas de transporte. Os habitantes de muitas localidades só podem atingir a Unidade Sanitária através do mar, com suas canoas, e a pé, podendo levar até dias para

alcançar a cidade. Isto explicaria o grande número de óbitos que ocorre no município sem qualquer assistência médica.

Até junho de 1970 o Centro possuía um médico que prestava assistência médica uma vez por semana em diferentes localidades, como é o caso de Picinguaba, que dista da cidade cerca de 6 horas por barco.

b.7.3. Alguns Aspectos da Atitude da População Amostrada em Relação ao Atendimento Médico Sanitário do Município de Ubatuba. Tabelas D-3 a D-6

Na Cidade de Ubatuba

Observou-se pelos resultados obtidos que 50,7% da população, amostral, que provávelmente procura os serviços médicos da cidade, definiu-o como regular e mau. 33,4% da população amostral prefere o hospital de Ubatuba em caso de necessitar de assistência hospitalar. Cerca de 35,0% das mulheres prefere dar a luz no domicílio com a assistência da parteira. 30,0% das pessoas entrevistadas afirmou que seus filhos foram vacinados contra poliomielite, varíola, coqueluche, tétano e difteria, consideradas conjuntamente. 64,0% da população amostral respondeu que tomava cuidados higiênicos adequados com o coto umbilical dos recém-nascidos.

Na Zona Rural

Nesta zona observou-se que 35,6% da população amostral define como regular e mau o atendimento médico. 71,1% da população amostral diz procurar serviços médicos. 33,6% da população amostral diz preferir o hospital de Ubatuba em caso de necessitar de hospital. 70,2% das mulheres da população amostral diz preferir parteiras para o atendimento ao parto, enquanto que 51,0% das mulheres diz preferir o lar para dar a luz a seus filhos. 53,0% da população amostral afirma que seus filhos foram vacinados contra polio, varíola, coqueluche, tétano e difteria, consideradas conjuntamente. 55,0% da população amostral toma cuidados

dos higiênicos adequados com o coto umbilical do recém-nascido.

b.7.4. Aspectos Referentes à Assistência Odontológica

A cidade possui três profissionais especializados: um dentista prático e dois cirurgiões dentistas, um dos quais presta atendimento no Grupo Escolar Dr. Esteves da Silva em tempo integral.

A população da zona urbana dispõe, portanto, do atendimento de 2 profissionais, o que dá uma média de 1 733,4 habitantes/dentista.

O atendimento dentário no Grupo Escolar Dr. Esteves da Silva, no ano de 1969, apresentou os seguintes dados: 1997 atendimentos; 145 exames; 107 tratamentos completados; 491 obturações amálgama em dentes permanentes e 317 em dentes decíduos; 256 obturações porcelana; 369 forramentos; 250 extrações de dentes permanentes e 410 de dentes decíduos.

Através dos dados acima referidos, conclui-se que é necessário haver uma mudança na metodologia do trabalho de atendimento dentário realizado no Grupo Escolar.

Realizamos também, através de questionário, uma verificação de atitude da população em relação a aspectos odontológicos, o que está expresso nas tabelas D-10, D-11 e D-12.

Por intermédio delas conclui-se que o número de pessoas entrevistadas que informaram procurar dentista é maior na zona urbana que na rural, que essa procura é proporcional à escolaridade da mãe, e que a maioria da população urbana e rural procura o profissional especializado quando apresenta problemas dentários.

Aspectos Referentes às Condições do Saneamento do Meio

Sistema de Abastecimento de Água

Dentro do município de Ubatuba existe 3 serviços de abastecimento de água, dos quais 2 em regiões rurais e um na área urbana. Detivemo-nos mais na apreciação do último, que

abastece a maioria da população bem como os turistas que vêm à cidade.

1. Sistema de Abastecimento de Água de Sertão da Quina

Sertão da Quina situa-se em região rural ao sul de Ubatuba da qual dista cerca de 20 km por via terrestre. O sistema é constituído de:

- Captação - feita em reprêsa obtida com barragem de pedra la calizada próximo à vila.
- Adução - constituída de uma adutora por gravidade executada com tubos de ferro fundido, classe L.A., diâmetro de 3" (75mm).
- Distribuição - é feita através de uma rede de tubos de ferro galvanizado com diâmetros de 3/4" a 3".

Este serviço de água atende a 90,0% da população, existindo atualmente 40 ligações domiciliares:

2. Sistema de Abastecimento de Água de Maranduba

Maranduba, região rural que se encontra ao sul de Ubatuba, dista 15 km da mesma e dispõe de um sistema de abastecimento de água constituído de:

- Captação - é feita das águas de uma fonte do lençol freático, empregando-se uma caixa rudimentar de alvenaria.
- Adução - por gravidade, utilizando tubulação de ferro fundido, classe L.A.
- Distribuição - realizada com tubos de ferro fundido, classe LA e diâmetros variando de 3/4" a 3". A extensão aproximada da rede é de 2 200 m.

A maioria da população é servida por serviço de água a partir das 60 ligações domiciliares existentes.

3. Sistema de Abastecimento de Água de Ubatuba

É constituído pelos seguintes elementos:

- Captação - conhecida como "Manancial da Serrinha", compreendendo uma barragem de pedra construída em 1951 e apresentando as seguintes características:

- frente da barragem - 22,00 m
- altura - 3,80 m
- Adução - é constituída de uma adutora por gravidade, em tubulação de ferro fundido, classe LA com diâmetro de 10" (250 mm).
- Distribuição - não existe reservatório. A rede de distribuição, executada em ferro fundido, classe LA, apresenta uma extensão de 6 km com diâmetro mínimo de 2" (50 mm) e máximo de 6" (150 mm). Atualmente esta rede está sendo ampliada mediante utilização de tubulação em plástico rígido (PVC), com diâmetros variando de 2" a 2,5".

No ano de 1969 existia na cidade 1371 ligações domiciliares e foram construídas mais 31 ligações no primeiro semestre de 1970, perfazendo um total de 1402 ligações domiciliares.

Não existe medidores (hidrômetros) instalados no sistema de distribuição.

As tarifas cobradas são:

- Tarifas para residência - Cr\$ 5,00 ao mês, mais 15,0% de quota de previdência;
- Tarifas para casas comerciais - Cr\$ 15,00 ao mês, mais 15,0% de quota de previdência.

4. Novo Sistema de Abastecimento de Água de Ubatuba

Considerando as deficiências do atual sistema fêz-se necessário outro, que consta do seguinte:

- Captação - é feita nas águas das cabeceiras do rio Comprido e provenientes, em sua maioria, de águas subterrâneas. Está em fase de construção e constitui-se de:
 - barragem de nível localizada no Hôrto Florestal, bairro da Cachoeira do Perequê;
 - 2 desarenadores já construídos no início da adutora. A capacidade é de 74 l/s, podendo abastecer 15 000 habitantes sem que se faça a regularização da vazão.
- Adução - a adutora está em fase de assentamento, constituindo-se em adutora por gravidade com extensão de 7 km e executada em tubos de ferro fundido revestidos internamente com cimento e com diâmetro de 10" (250 mm). A vazão aduzida é de 60 l/s e atenderá uma população de 12 000 habitantes.



Para uma segunda etapa está prevista a construção das seguintes unidades:

- a. *Reservatório de Distribuição* - Determinará a regularização da vazão de distribuição, com capacidade de 1500 m³ e situado na cota 45,00 m acima do nível do mar, o que conferirá ao sistema uma possibilidade de atendimento de até 22 000 habitantes.
- b. *Ampliação da Rede de Distribuição* - Deverá ser feita com tubulação de ferro fundido, diâmetros variando de 100 a 450 mm, anéis principais com preendendo uma área de 3,3 km².
- c. *Tratamento* - Será constituído por Desinfecção através da utilização de hipocloradores funcionando por diferença de pressão, colocados no final da adutora.

Conclusões

O sistema atual de abastecimento de água de Ubatuba é deficiente em qualidade e em quantidade e seria anti-econômica a sua utilização no novo sistema.

Da análise do Projeto do novo sistema e da observação das obras em andamento concluiu-se que, a curto prazo, a cidade contará com um sistema de abastecimento suficiente e, de acordo com o tratamento que se prevê, a qualidade da água será aceitável.

A ampliação da rede com diâmetros apropriados, determinará pressões razoáveis nas seus diversos pontos. É necessário o emprego de hidrômetros para controle do consumo de água e para possibilitar a cobrança de tarifas apropriadas.

De imediato, devem ser instalados cloradores para que se faça a desinfecção da água fornecida à população.

Independentemente da conclusão das Obras de Captação e Adução, deve ser procedida uma inspeção na rede de distribuição e o remanejamento da mesma.

Para o novo sistema, deve ser considerado como prioritária a desinfecção das águas utilizando o cloro.

Sistema de Esgotos

Atualmente o município praticamente conta com Serviço de Coleta e destino de águas residuárias. Na área urbana está construída a primeira etapa da rede coletora de esgotos executada em manilhas de barro vidrado, com diâmetros variando de 200 a 500 mm e que não se encontra em funcionamento. Para que o sistema entre em operação é necessário que seja completada a rede sejam executadas as ligações domiciliares e construídas uma Estação Elevatória e uma Lagoa de Estabilização Aeróbica.

Para disposição das águas servidas, obteve-se do inquérito domiciliar realizado no município, os resultados:

- Fossa seca - 23,0% dos domicílios
- Fossa negra - 11,0% dos domicílios
- Fossa séptica - 29,0% dos domicílios
- Não possui fossa - 24,0% dos domicílios
- Indeterminado - 13,0% dos domicílios

Conclusões

A ausência de Serviços de Esgotos em Ubatuba acarreta um estado sanitário deficiente devido a métodos inadequados de disposição de águas residuárias.

Convém, o mais breve possível, seja concluída a construção do Sistema de Esgotos e feitas as ligações domiciliares.

Sistema de Coleta, Transporte e Disposição Final do Lixo

Dentro do perímetro urbano, a coleta e transporte do lixo são feitas pela Prefeitura Municipal. O transporte utilizado é uma carreta aberta, puxada por um trator. A coleta é feita diariamente com exceção dos domingos.

Após a coleta, o lixo é levado para o local chamado "Ipiranguinha" (propriedade privada) onde, após a separação por cotação do material grosseiro, como garrafas, latas, ossos, etc., é disposto em compartimentos fechados onde se processa

uma decomposição anaeróbica.

O "humus" resultante do processo de decomposição é utilizado como adubo em plantações de laranja e côcos da propriedade acima citada.

De todo o município de Ubatuba foram obtidos os dados abaixo relacionados:

- Coleta pública	-	46,0%
- Enterrado	-	5,6%
- Queimado	-	3,7%
- Jogado em terreno baldio	-	34,2%
- Outros	-	5,7%

Habitação

Da observação na zona urbana, concluiu-se que Ubatuba não dispõe de quantidade suficiente de habitações.

Observou-se também que as mesmas não apresentam o essencial para um ambiente residencial apropriado.

De um modo geral, podemos dividir as habitações em 3 grupos:

- o primeiro, corresponde ao Grupo Habitacional que apresenta boas condições tanto em relação ao aspecto higiênico, como quanto ao que se refere à espaço habitável, atinge 23,0 da área constituída total.
- o segundo, com 26,0%, abrange o grupo que apresenta condições médias.
- o terceiro, com 51,0%, apresenta condições habitacionais deficientes.

Na tabela E-1, destaca-se o excesso de ocupantes por cômodos habitáveis.

Na zona rural, as unidades habitacionais se encontram muito dispersas e construídas com material leve e impróprio, sem conferir proteção adequada aos moradores. Estas habitações geralmente não possuem nenhuma classe de Serviço Sanitário.

Conclusões

Há falta de habitações adequadas sendo mais grave o problema na zona rural. As habitações não apresentam condições satisfatórias para os moradores.

Recomenda-se a criação de um órgão que incentive a construção de novas habitações; regulamente as condições mínimas de conforto e fiscalize a construção das mesmas.

Aspectos Nutricionais

Efetivamos através do inquérito domiciliar um levantamento do tipo de alimentação geral da população e da frequência do consumo de carne (peixe em especial), verduras, frutas e leite.

Conforme se lê nas tabelas anexas (I, II, III, IV e V) o consumo dos alimentos pesquisados é diretamente proporcional à renda mensal da família, o que obviamente já era esperado.

55,0% da população pesquisada possuía renda igual ou superior a Cr\$ 200,00, e o consumo alimentar desta faixa populacional foi insatisfatório no que se refere à carne, peixe e verduras e apenas razoável no que diz respeito a leite e frutas.

No município de Ubatuba (Tabela I) não existe produção de leite pois não há condições favoráveis à pecuária.

Este alimento provém então, do Vale do Paraíba e é consumido diariamente por aproximadamente 50,0% das famílias de renda mensal superior a Cr\$ 100,00.

No que se refere a verduras (Tabela II), o consumo nas diferentes classes de renda predomina na frequência de 1 a 3 vezes por semana.

Já em relação a frutas (Tabela III) verificamos que nas diferentes classes de renda, a frequência maior do consumo é a diária.

Observamos ainda (Tabela VI) que a maioria das famílias entrevistadas que possuem hortas e criação de animais domésticos comestíveis não se beneficia disso para sua própria alimentação. O mesmo não ocorre com as que têm pomar, pois verifica-

mos que 70,0% delas consomem frutas diariamente.

O inquérito revelou ainda (Tabela VII) que a horticultura é pouquíssimo desenvolvida e que a criação de animais domésticos comestíveis e plantação de árvores frutíferas não é grandemente significativa.

O consumo de carne e de peixe (Tabelas IV e V) nas diferentes classes de renda é reduzido, sendo muito baixas as porcentagens dos que ingerem diariamente estes alimentos.

Os dados da Tabela VIII nos mostram que a população se utiliza mais, embora sem grande significância, da associação de alimentos protéicos e energéticos e, em segundo lugar da associação de alimentos protéicos, energéticos e plásticos.

Quanto aos tabus alimentares, verificou-se que eles exercem influência mais notadamente na alimentação das nutrizes do que na das gestantes, conforme especificado abaixo:

- Nutrizes - 53,0% têm tabus alimentares
- Gestantes - 59,0% não têm tabus alimentares.

Nas escolas, não há distribuição adequada de merenda às crianças. Existe apenas distribuição de sopa de legumes que são fornecidas pelos próprios alunos e pais.

Os dados obtidos do formulário não são suficientes para se fazer um diagnóstico seguro do estado nutricional da comunidade. No entanto considerando o inquérito realizado podemos dizer que o consumo qualitativo é baixo, apesar da abundância de peixe, alimento com teor elevado de proteínas.

É necessário inculcar na comunidade, através de Educação Alimentar, a importância dos recursos de que pode lançar mão, como horticultura, plantação de pomares e criação de animais domésticos comestíveis.

Um trabalho educativo poderia ser realizado na comunidade, visando eliminar tabus alimentares que prejudicam a alimentação correta.

A merenda escolar necessita ser adicionada de proteína animal, de modo a complementar adequadamente a nutrição do escolar.

Elaboração do Instrumento de Pesquisa

Julgamos que a variável dependente (nível de saúde) poderá ser identificada através da interpretação de indicadores de saúde do município de Ubatuba, para os quais se fará a coleta de dados registrados existentes e aceitáveis.

Para as variáveis independentes, o instrumento de pesquisa escolhido foi um questionário (conforme ANEXO) para a coleta de dados, no qual se procurou considerar para investigação, os dados passíveis de serem mensurados.

O questionário definitivo foi elaborado em etapas: na primeira, o grupo foi dividido em 4 subgrupos com a incumbência de fazer cada um, a relação das áreas que seriam pesquisadas em cada variável independente.

Feito isto, o grupo reuniu-se para a discussão do trabalho de cada subgrupo. Tendo-se chegado a um consenso geral, passou-se a uma segunda etapa que foi a elaboração de um questionário preliminar, por uma comissão eleita pelo grupo, o qual, proposto à discussão em assembleia foi julgado ainda inadequado. Decidiu-se por um segundo estudo, que após realizado, discutido e aprovado constituiu o questionário usado numa terceira etapa, o teste, na cidade de Ubatuba.

Teste do Instrumento de Pesquisa Preliminar

Para a aplicação do questionário preliminar, decidiu-se que seriam entrevistadas 20 pessoas escolhidas aleatoriamente, 15 dias antes do 1º período de estágio no campo. As entrevistas foram realizadas nas zonas urbanas e rural, não havendo dificuldade digna de nota no decorrer das mesmas.

Elaboração do Instrumento de Pesquisa Definitivo

O questionário aplicado como teste, foi tabulado, analisado e serviu de base para a elaboração do definitivo. Para orientação técnica e elucidação de dúvidas, recorreu-se nesta fase, à assistência do Professor Cândido Procópio Ferreira de Camargo, desta Faculdade, que gentilmente a concedeu.

Execução da Pesquisa Exploratória

Nesta fase do estágio, o grupo refez o agendamento anteriormente elaborado, a fim de melhor orientar as atividades que estavam programadas até o fim do estágio.

Aplicação do Instrumento de Pesquisa

Para a aplicação do questionário foram previstos seis a sete dias; processamento, uma semana; análise e interpretação, uma semana; elaboração do relatório final, uma semana.

Estando o questionário (o instrumento da pesquisa) em condições próprias para ser aplicado, foi decidido a forma conveniente de ser efetuado.

Os integrantes da equipe foram distribuídos aos pares com a incumbência de fazer as entrevistas nos quarteirões que lhes fôssem atribuídos por sorteio.

Antes da aplicação dos questionários houve, através de discussões do grupo, a uniformização da técnica de entrevista, a familiarização de todos os entrevistadores com as questões a serem propostas e esclarecimento de qualquer dúvida por acaso existente.

Feitos os necessários entendimentos preliminares com as autoridades de Ubatuba para a execução desta etapa de trabalho, acertou-se o problema de alojamento do grupo, que se transportou para a localidade iniciando em tempo útil a realização das atividades previstas.

Não tendo sido encontradas maiores dificuldades na aplicação dos questionários, o tempo gasto neste labor foi menor que o previsto, dando um total de 4 dias. Informações mais detalhadas sobre o processo de coleta da amostra podem ser encontradas no item 1.4.

Coleta de dados Registrados e de Informações

O tempo disponível restante foi usado então, para o levantamento de alguns dados registrados e de informações em:

sede da Prefeitura Municipal, Cartório, Unidade Sanitária, Hospital, Instituições locais e comércio.

Nesse período em prosseguimento da promoção de bom relacionamento do grupo com a comunidade foi realizada uma visita à Câmara Municipal, em sessão, aproveitando-se para informar sobre o trabalho da equipe.

Processamento de Dados

Feita a aplicação dos questionários, passou-se ao seu processamento. Embora não se tivesse planejado previamente a tabulação mecânica, resolveu-se adaptar para isto, o resultado do inquérito de campo, o que se fez com a orientação da Sra. Malanie Singer, socióloga.

Esta forma foi escolhida com a finalidade de: dar oportunidade ao grupo para um treinamento em processo mais racional de tabulação;

evidenciar as dificuldades existentes quando não se programa previamente uma tabulação;

proporcionar aos estagiários um contacto, ainda que inicial, com as máquinas de tabulação mecânica.

No processamento foram utilizados cartões do tipo IBM 5081.

Para as fases do processamento, o grupo se dividiu, ficando os elementos necessários para cada atividade, a fim de acelerar tanto quanto possível a produção.

Foram as seguintes as incumbências específicas:

1. Codificação dos questionários
2. Passagem dos códigos para o gabarito
3. Perfuração das fichas
4. Classificação das questões
5. Confeção de cruzamento e tabelas.

Os dados coletados por outros meios que não o questionário, foram revistos por uma comissão do grupo, que os ordenou para utilizá-los quando se fizessem necessários.

Análise e Interpretação dos Dados

A equipe decidiu que os fatores constituintes de cada variável investigada fôssem analisados e interpretados por subgrupos. As conclusões finais, se possível com a determinação da escala prioritária dos problemas identificados em Ubatuba e suas gestões estarão condicionadas à situação encontrada. Para a sua elaboração foi escolhida uma comissão, cujo trabalho será descrito no item a seguir.

CONCLUSÃO

Nosso objetivo de estabelecer um diagnóstico das condições de saúde da população do município de Ubatuba, foi parcialmente atingido.

A análise exclusiva dos indicadores de saúde calculados nos levaria a inferir que as citadas condições poderiam ser consideradas regulares. Entretanto, verificamos que os valores obtidos nessa determinação são irrealis e, provavelmente subestimam as condições existentes. A correção realizada no coeficiente de mortalidade infantil do ano de 1969 mostrou um aumento significativo do mesmo, sendo provado que um acréscimo também ocorra nos coeficientes dos anos anteriores, se corrigidos. Pelo mesmo motivo a razão de mortalidade proporcional, obviamente, se alteraria. Os coeficientes de mortalidade por moléstias infecciosas também devem estar subestimados, visto que cerca de 40,0% dos óbitos ocorrem sem assistência médica, acrescido ao fato de que provavelmente, muitas das "causa mortis" não são corretamente definidas.

No entanto, a análise dos fatores por nós estudados que influenciam a saúde e que, parece-nos, foi realizada satisfatoriamente, revelou más condições dos mesmos, principalmente no que concerne à zona rural, e à zona urbana nas épocas de maior afluxo de turistas.

Acreditamos que a análise destes fatores nos parece mais digna de crédito que a dos indicadores citados. Com base nisso, supomos serem más as condições de saúde da população do município de Ubatuba. obviamente julgamos que elas somente po-

dem ser melhoradas agindo-se sôbre tais fatores.

Como fazê-lo, constitui um problema que merece considerações especiais nas próximas etapas do planejamento proposto.

Tabela A-2 Mortalidade proporcional por grupo etário no município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.

GRUPO ETÁRIO	ANO	MORTALIDADE PROPORCIONAL					
		1964	1965	1966	1967	1968	1969
	ØBI-TOS	%	%	%	%	%	%
0	1	25,53	13,60	27,58	21,35	20,37	27,11
1	5	14,28	24,80	15,51	12,62	6,48	12,71
5	20	5,10	8,80	5,17	0,97	4,62	14,40
20	50	15,30	18,40	12,06	24,27	19,44	15,25
50	e +	39,79	34,40	39,65	39,80	49,07	32,20

FONTE: Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Tabela B-1 População do município de Ubatuba, segundo sexo, estimada para 1/jan/70.

SEXO	POPULAÇÃO	
	Nº	%
Masculino	5 701	47,59
Feminino	6 277	52,41
Total	11 978	100,00

FONTE: Calculada a partir da "Situação Demográfica do Estado de São Paulo. Divisão de Estatísticas Demográficas. São Paulo, 1969".

Tabela B-2 População urbana e rural do município de Ubatuba, estimada para 1/jan/70.

Zona	População	
	Nº	%
Urbana	4 362	38,92
Rural	7 616	61,08
Total	11 978	100,00

FONTE: Calculada a partir da "Situação Demográfica do Estado de São Paulo. Divisão de Estatísticas Demográficas, São Paulo, 1969", e da "Estado de São Paulo - sinópsse preliminar do censo demográfico - VII Recenseamento Geral do Brasil, 1960 - IBGE, 1962".

Tabela B-3 População do município de Ubatuba, segundo o sexo e grupo etário projetada para 1/jan/70.

Grupo Etário	Sexo	Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	
5 — 10	733	47	819	53	1 552	
10 — 15	642	47	719	53	1 361	
15 — 20	509	47	579	53	1 081	
20 — 25	517	48	576	53	1 093	
25 — 30	483	49	502	51	985	
30 — 40	744	47	812	53	1 556	
40 — 50	585	50	602	50	1 187	
50 — 60	377	50	375	50	750	
60 — 70	179	46	208	54	387	
70 — 80	65	42	88	58	153	
80 — +	28	37	48	63	76	
Total	5 701		6 277		11 978	

FONTE: Calculada a partir da "Situação Demográfica do Estado de São Paulo. Divisão de Estatísticas Demográficas, São Paulo, 1969".

Tabela B-4 Distribuição do número de domicílios amostrados por localidade, município de Ubatuba, 1970.

DOMICÍLIOS LOCALIDADES	Nº	%
Ubatuba	136	56,5
Picinguaba	19	7,7
Ipiranguinha	17	7,1
Sertão da Quina	25	10,0
Corcovado	19	7,7
Fortaleza	12	5,0
Taquaral	12	5,0
Total	240	100,0

FONTE: População amostral

Tabela B-5 População amostral, segundo o sexo, município de Ubatuba, 1970.

POPULAÇÃO SEXO	Nº	%
Masculino	584	51,95
Feminino	540	48,05
Total	1 124	100,00

FONTE: População amostral

Tabela B-6 Distribuição etária, por sexo, município de Ubatuba, 1970.

Grupo Etário	Sexo	Masculino		Feminino		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 ----- 5		96	55,0	80	45,0	176	16,0
5 ----- 10		95	55,0	74	45,0	169	15,0
10 ----- 20		120	48,0	124	52,0	244	21,0
20 ----- 30		85	49,0	88	51,0	173	15,0
30 ----- 40		73	57,0	65	46,0	138	12,0
40 ----- 50		40	50,5	39	49,5	79	7,0
50 ----- 60		33	50,0	33	50,0	66	6,0
60 ----- 70		30	55,0	24	45,0	54	5,0
70 ----- 80		10	55,5	8	44,5	18	2,0
80 ----- +		2	36,0	5	64,0	7	1,0
Total		584	51,95	540	48,05	1 124	100,0

FONTE: População amostral

Tabela B-7 Escolaridade em maiores de 20 anos, por sexo, município de Ubatuba, 1970.

Escolaridade	Sexo		Total	%
	M	F		
Analfabetos	68	114	182	34,0
Primário incompleto	113	54	167	31,8
Primário completo	45	47	92	17,2
Ginásio incompleto	16	14	30	5,6
Ginásio completo	11	5	16	2,9
Acima de ginásio	20	28	48	8,9
Total	273	262	535	100,0

FONTE: População amostral

Tabela C-1 Escolaridade do chefe da família, população amostral, por zona, município de Ubatuba, 1970.

Zona	Não sabe responder		Analfabeto		Primário incompleto		Primário completo		Ginásio incompleto		Ginásio completo		Acima do ginásio		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbana	17	70,9	14	21,9	38	47,4	32	86,5	7	100,0	8	88,8	20	99,2	136	56,2
Rural	7	29,1	50	78,1	40	52,6	5	13,5	-	-	1	11,1	1	4,8	104	43,8
Total	24	100,0	64	100,0	78	100,0	37	100,0	7	100,0	9	100,0	21	100,0	240	100,0

FONTE: População amostral

Tabela C-2 Ocupação do chefe de família. Município de Ubatuba, 1970.

Ocupação	Nº	%
Pescador	15	6,3
Lavrador	59	24,5
Operário**	44	18,3
Funcionário Público	24	10,0
Outros*	76	31,6
Não trabalha	5	2,1
Não responde	17	7,1
Total	240	100,0

FONTE: População amostral

* Englobam-se aqui empregados de comércio, liberais, aposentados, domésticos, etc.

** Operários especializados e não especializados.

Tabela C-3 Ocupação do chefe de família, por zona, município de Ubatuba, 1970.

Ocupação Zona	Não tem	Não responde	Pescador	Lavrador	Operário	Func. Público	Outros	Total
Urbana	4	14	4	3	29	20	62	136
Rural	1	3	11	56	15	4	14	104
Total	5	17	15	59	44	24	76	240

FONTE: População amostral.

Tabela C-4 Número de escolas e alunos que freqüentam o Curso Primário no município de Ubatuba, 1970.

Estabelecimento de Ensino	Nº de Escolas	Nº de Alunos
PRIMÁRIO		
Estaduais	3	1 047
Municipais	36	972
Privado	4	606
Total	43	2 625

FONTE: Dados levantados "in loco".

Tabela C-5 Número de escolas e alunos que freqüentam o Curso Secundário no município de Ubatuba, 1970.

Estabelecimento de Ensino	Nº de Escolas	Nº de Alunos
SECUNDÁRIO		
Estadual	1	680
Municipal	1	70
Total	2	750

FONTE: Dados coletados "in loco".

Tabela D-3 Opinião sobre a qualidade do atendimento de acordo com a localidade, município de Ubatuba, 1970.

Localidade	Qualidade do Atendimento		Não souberam inform.		Bom		Mais ou menos		Ruim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	10	7,4	57	41,9	42	30,9	27	19,8	136	100,0		
Picinguaba	1	5,2	15	79,0	2	10,6	1	5,2	19	100,0		
Ipiranguinha	3	17,6	10	59,0	2	11,7	2	11,7	17	100,0		
Sertão da Quina	4	16,0	11	44,0	5	20,0	5	20,0	25	100,0		
Corcovado	2	10,5	6	31,5	3	15,8	8	42,2	19	100,0		
Fortaleza	2	16,6	5	41,8	3	25,0	2	16,6	12	100,0		
Taquaral	1	8,3	7	58,4	3	25,0	1	8,3	12	100,0		

FONTE: População amostral

Tabela D-4 Preferência de atendimento em caso de doença, segundo a localidade na população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Localidade	Atitude		Não informou		Pôsto de Saúde		San-ta Casa		Parti-cular		Farma-cêutico		Benze-dei-ras		Pessoa da fami-lia		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	1	0,835	29,524	20,044	37,09	7,6	-	-	6	5,1119	100,0							
Picinguaga	3	15,8	3	15,8	2	10,6	6	31,4	-	-	3	15,8	2	10,6	19	100,0		
Ipiranguinha	-	-	7	46,7	1	6,7	2	13,3	5	33,3	-	-	-	-	15	100,0		
Sertão da Quilina	1	4,0	4	16,6	8	33,4	11	46,0	-	-	-	-	-	-	24	100,0		
Corcovado	-	-	0	60,0	3	20,0	-	-	2	13,3	1	6,7	-	-	15	100,0		
Fortaleza	2	18,0	5	45,8	2	18,2	1	9,1	1	9,1	-	-	-	-	11	100,0		
Taquaral	-	-	9	90,0	1	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	10	100,0		

FONTE: População amostral.

Tabela D-5 Procura hospitalar quando necessário, segundo localidades, população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Localidade	Localidade p/ As. H. Ubatuba		Taubaté		Caraguatatuba		São Sebastião		São João do Camp.		São Paulo		Outros		Ubatuba Caraguatatuba		Total	
	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%
	Ubatuba	37	33,4	14	12,6	32	28,9	2	1,8	2	1,8	15	13,5	6	5,3	3	2,7	111
Picinguaba	15	79,2	-	-	1	5,2	-	-	-	-	1	5,2	1	5,2	1	5,2	19	100,0
Ipiranguinha	9	56,3	2	12,5	2	12,5	-	-	-	-	1	6,2	-	-	2	12,5	16	100,0
Sertão da Quina	1	4,2	-	-	21	87,4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8,4	24	100,0
Corcovado	5	31,2	-	-	4	25,0	3	18,8	-	-	-	-	-	-	4	25,0	16	100,0
Fortaleza	1	10,0	-	-	5	50,0	-	-	-	-	1	10,0	-	-	3	30,0	10	100,0
Taquaral	4	36,5	-	-	3	27,2	1	9,1	-	-	-	-	1	9,1	2	18,1	11	100,0

FONTE: População amostral.

Tabela D-6 Preferência da dona de casa quanto ao local do atendimento obstétrico, segundo localidades, população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Localidade \ Atitude	Não souberam inform.		Na residência		No hospital		Outros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	20	14,8	47	34,5	66	48,5	3	2,2	136	100,0
Picinguaba	-	-	16	84,2	3	15,8	-	-	19	100,0
Ipiranguinha	3	17,6	13	76,5	1	5,9	-	-	17	100,0
Sertão da Quina	4	16,0	8	32,0	13	52,0	-	-	25	100,0
Corcovado	-	-	7	36,8	11	58,0	1	5,2	19	100,0
Fortaleza	1	8,3	1	8,3	10	83,4	-	-	12	100,0
Taquaral	1	8,3	8	66,7	3	25,0	-	-	12	100,0

FONTE: População amostral

Tabela D-7 Preferência da dona de casa quanto ao atendimento obstétrico, segundo localidades, município de Ubatuba, 1970.

Localidade	Atendimento obstétrico		Médico		Parteira		Ninguém		Parteira + Médico		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	13	9,7	58	43,3	48	35,8	2	1,5	13	9,7	134	100,0
Picinguaba	-	-	-	-	19	100,0	-	-	-	-	19	100,0
Ipiranguinha	3	17,7	-	-	13	76,4	-	-	1	5,9	17	100,0
Serão da Quilina	3	12,0	7	28,0	15	60,0	-	-	-	-	25	100,0
Corcovado	-	-	6	31,5	11	58,0	-	-	2	10,5	19	100,0
Fortaleza	1	8,3	4	33,3	5	41,8	-	-	2	16,6	12	100,0
Taquaral	1	8,3	-	-	10	83,4	1	8,3	-	-	12	100,0

FONTE: População amostral.

Tabela D-8 Vacinação dos filhos segundo informação do entrevistado, município de Ubatuba, 1970.

Atitude Localidade	Não sou- beram respon-d		Vacina- ção com- plete		Vacina- ção in- complet.		Nunca vacinou		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	38	28,0	41	30,0	52	38,3	5	3,7	136	100,0
Picinguaba	5	26,3	1	5,2	13	68,5	0	0,0	19	100,0
Ipiranguinha	2	11,6	5	29,5	9	53,0	1	5,9	17	100,0
Sertão da Quina	10	40,0	1	4,0	13	52,0	1	4,0	25	100,0
Corcovado	3	15,8	3	15,8	12	63,2	1	5,2	19	100,0
Fortaleza	4	33,3	2	16,7	4	33,3	2	16,7	12	100,0
Taquaral	2	16,7	4	33,3	4	33,3	2	16,7	12	100,0

FONTE: População amostral.

NOTA: Vacinação completa : 3 ou mais das vacinas preconizadas pelos esquemas de vacinação da Secretaria de Saúde Pública do Estado de São Paulo.

Vacinação incompleta: menos de 3 vacinas preconizadas pelo esquema de vacinação da Secretaria da Saúde Pública do Estado de São Paulo.

Tabela D-9 Cuidados em relação ao tratamento do coto umbilical segundo informações dos entrevistados, município de Ubatuba, 1970.

Atitude Localidade %	Não se aplica		Não soube informar		Cuidados higiênicos		Cuidados não higiênicos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ubatuba	11	8,1	24	17,6	87	64,0	14	10,3	136	100,0
Picinguaba	0	0,0	5	26,3	13	68,5	1	5,2	19	100,0
Ipiranguinha	3	17,6	1	5,8	10	59,0	3	17,6	17	100,0
Sertão da Quina	3	12,0	5	20,0	15	60,0	2	8,0	25	100,0
Corcovado	1	5,2	4	21,2	7	36,8	7	36,8	19	100,0
Fortaleza	1	8,3	2	16,7	8	66,7	1	8,3	12	100,0
Taquaral	3	25,0	0	0,0	4	33,3	5	41,7	12	100,0

FONTE: População amostral

Tabela D-10 Atitude do entrevistado frente a uma situação odontológica, população estudada, município de Ubatuba, 1970.

Zona \ Atitude	Recorre ao dentista		Recorre a outros meios		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbana	88	64,7	48	35,3	136	100,0
Rural	36	34,6	68	75,4	104	100,0

Tabela D-11 Atitude da mãe quanto às necessidades odontológicas das crianças, população estudada, município de Ubatuba, 1970.

Zona \ Atitude	Leva ao dentista		Não leva ao dentista		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbana	83	61,0	53	39,0	136	100,0
Rural	42	30,3	62	69,7	104	100,0

Tabela D-12 Atitude da mãe quanto às necessidades odontológicas das crianças, segundo a escolaridade, população estudada, município de Ubatuba, 1970.

Escolaridade \ Atitude	Levar ao dentista		Não leva ao dentista		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	53	46,0	65	54,0	118	100,0
Primário incompleto	35	66,0	18	34,0	53	100,0
Primário completo	18	56,0	14	44,0	32	100,0
Ginásio incompleto	2	50,0	2	50,0	4	100,0
Ginásio completo	3	100,0	-	-	3	100,0
Acima de ginásio	4	13,0	26	87,0	30	100,0

FONTE: População amostral.

Tabela E-1 Distribuição do número de pessoas por domicílio, em relação ao número de cômodos habitáveis, na zona urbana do município de Ubatuba, 1970.

Nº de pes- Cômo- dos ha- bitáveis	Não sabe		1 a 3		4		5		6		7		8 e mais		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1	9,1	4	36,5	-	-	2	18,1	3	27,2	-	-	1	9,1	11	100,0
2	1	3,0	12	36,5	3	9,1	3	9,1	3	9,1	4	12,1	7	21,1	33	100,0
3	-	-	19	38,0	4	8,0	9	18,0	1	2,0	9	18,0	8	16,0	50	100,0
4	1	4,0	8	32,0	3	12,0	7	28,0	1	4,0	1	4,0	4	16,0	25	100,0
5 e mais	1	5,9	3	17,6	1	5,9	3	17,6	3	17,6	2	11,8	4	23,6	17	100,0

FONTE: População amostral

Tabela E-2 Distribuição do número de pessoas por domicílio em relação ao número de cômodos habitáveis, na zona rural do município de Ubatuba, 1970.

Cômodos habitáveis \ Nº de pessoas	Não sabe		1 a 3		4		5		6		7		8 e mais		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	-	-	8	50,0	1	6,2	4	25,0	-	-	-	-	3	18,8	16	100,0
2	2	8,0	14	56,0	-	-	2	8,0	1	4,0	3	12,0	3	12,0	25	100,0
3	1	3,6	5	17,8	6	21,5	3	10,7	2	7,1	4	14,3	7	25,0	28	100,0
4	1	3,7	4	14,8	2	7,5	3	11,1	4	14,8	3	11,1	10	37,0	17	100,0
5 e mais	-	-	3	37,5	2	25,0	-	-	1	12,5	1	12,5	1	12,5	8	100,0

FONTE: população amostral

Tabela F-1 Frequência no consumo de leite em relação à renda, na população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Frequência % Renda	Nunca	às vezes	1 a 3 vezes p/ semana	4 a 6 vezes p/ semana	Diariamente	Total
Ignorada	18,0	28,0	5,0	0,0	49,0	39
0 — 100	50,0	14,0	18,0	0,0	18,0	22
100 — 200	33,3	12,6	8,2	0,0	45,8	48
200 — +	13,0	12,0	13,0	2,0	60,0	131

FONTE: População amostral

Tabela F-2 Frequência no consumo de verduras em relação à renda na população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Frequência % Renda	Nunca	às vezes	1 a 3 vezes p/ semana	4 a 6 vezes p/ semana	Diariamente	Total
Ignorada	10,0	28,0	33,0	3,0	26,0	39
0 — 100	23,0	32,0	36,0	0,0	9,0	22
100 — 200	25,0	27,0	31,0	0,0	17,0	48
200 — +	9,0	13,0	35,0	7,0	36,0	131

FONTE: População amostral

Tabela F-3 *Freqüência do consumo de frutas em relação à renda na população amostral, município de Ubatuba, 1970.*

<i>Renda</i> \ <i>Freqüência%</i>	<i>Nunca às vezes</i>	<i>1 a 3 vezes p/ semana</i>	<i>4 a 6 vezes p/ semana</i>	<i>Diariamente</i>	<i>Total</i>
<i>Ignorada</i>	10,0	21,0	18,0	0,0	39
<i>0 — 100</i>	9,0	27,0	18,0	0,0	22
<i>100 — 200</i>	10,0	10,0	23,0	3,0	48
<i>200 — +</i>	4,0	10,0	15,0	6,0	131

FONTE: População amostral

Tabela F-4 *Freqüência do consumo de carne em relação à renda na população amostral, município de Ubatuba, 1970.*

<i>Renda</i> \ <i>Freqüência%</i>	<i>Nunca às vezes</i>	<i>1 a 3 vezes p/ semana</i>	<i>4 a 6 vezes p/ semana</i>	<i>Diariamente</i>	<i>Total</i>
<i>Ignorada</i>	5,0	31,0	36,0	5,0	39
<i>0 — 100</i>	14,0	36,0	27,0	9,0	22
<i>100 — 200</i>	6,2	33,3	48,0	2,1	48
<i>200 — +</i>	4,5	19,0	31,1	8,0	131

FONTE: População amostral.

Tabela F-5 *Frequência do consumo de peixe em relação à renda na população amostral, município de Ubatuba, 1970.*

<i>Frequência</i> <i>Renda</i>	<i>Nunca</i>	<i>Às vezes</i>	<i>1 a 3</i> <i>vêzes p/</i> <i>semana</i>	<i>4 a 6</i> <i>vêzes p/</i> <i>semana</i>	<i>Diária-</i> <i>mente</i>	<i>Total</i>
<i>Ignorada</i>	8,0	31,0	36,0	2,0	23,0	39
<i>0 — 100</i>	9,1	36,3	27,3	0,0	27,3	22
<i>100 — 200</i>	8,0	23,0	40,0	6,0	23,0	48
<i>200 — +</i>	8,0	28,0	41,0	3,0	20,0	131

FONTE: População amostral.

Tabela F-6 *Frequência do consumo de verduras, frutas e carne em relação às respectivas atividades, na população amostral, município de Ubatuba, 1970.*

<i>Frequência</i> <i>Ativida-</i> <i>des</i>	<i>Nunca</i>	<i>às vezes</i>	<i>1 a 3</i> <i>vêzes p/</i> <i>semana</i>	<i>4 a 6</i> <i>vêzes p/</i> <i>semana</i>	<i>Diária-</i> <i>mente</i>	<i>Total</i>
<i>Horta</i>	14,0	10,0	48,0	7,0	21,0	29
<i>Árvores Frut.</i>	3,0	12,0	14,0	1,0	70,0	106
<i>Criação</i>	8,0	31,0	45,0	7,0	9,0	103

FONTE: População amostral

Tabela F-7 Presença de horta, árvores frutíferas e criação de animais domésticos comestíveis em relação à renda, na população amostral, município de Ubatuba, 1970.

RENDA Atividade %	Ignora- da	0	100	100	200	200	+	Total
HORTA	0,0	0,0	2,1	1,5	3			
ÁRVORES FRUTÍFERAS	10,0	14,0	14,5	16,0	35			
CRIAÇÃO	18,0	0,0	23,0	9,0	30			
HORTA + ÁRVORES FRUTÍFERAS	5,0	4,5	2,1	1,5	6			
HORTA + CRIAÇÃO	3,0	4,5	2,1	4,0	8			
ÁRVORES FRUTÍFERAS + CRIAÇÃO	13,0	41,0	21,0	22,0	53			
HORTA + ÁRVORES FRU- TÍFERAS + CRIAÇÃO	8,0	9,0	8,1	2,0	12			
NÃO TEM OU NÃO FOI OBSERVADO	43,0	27,0	27,1	44,0	93			

FONTE: População amostral.

Tabela F-8 Consumo de alimentos plásticos ou protéicos, energéticos e reguladores em relação à renda na população amostral, município de Ubatuba, 1970.

Alimentos	Renda	Ignora- da	0	100	100	200	200	+
	%							
Protéicos		5,1	-	-	-	-	-	-
Energéticos		17,9	14,0	27,0	11,5			
Protéicos e energéticos		38,5	64,0	44,0	37,4			
Energéticos e reguladores		-	4,0	2,0	1,5			
Protéicos, energéticos e reguladores		38,5	18,0	27,0	49,6			
Total		39,0	22,0	48,0	131,0			

FONTE: População amostral.

A N E X O

Enderêço:

Localidade:

Data da Entrevista:

Entrevistado:

Entrevistador:

1. Em sua opinião quais as coisas que mais faltam em Ubatuba?
2. Quais as pessoas que, na sua opinião, fazem benefícios para Ubatuba?
3. Se alguma pessoa de sua família fica doente, a quem a Sra. procura?
 - () médico
 - () Pôsto de Saúde
 - () Santa Casa
 - () Particular
 - () farmacêutico
 - () benzedeira
 - () pessoa da família
 - () umbanda, espiritismo
 - () pentecostais - (Assemblêia de Deus, Congregação Cristã, Brasil para Cristo)
 - () outros
4. O que a Sra. acha do atendimento médico aqui em Ubatuba?
 - () bom
 - () mais ou menos
 - () ruim
 - () não sabe
 - () não responde
 - () não se aplica
5. Se alguém precisa de Hospital, para qual iria?
 - () Santa Casa de Ubatuba
 - () Taubatê
 - () Caraguatatuba
 - () São Sebastião
 - () São José dos Campos
 - () São Paulo
 - () outro. Qual?
6. Quais as doenças que existem mais por aqui? (citar textualmente)
7. (Se a resposta for: verminose, perguntar:)
A Sra. tem idêia de como se pega as bichas?
8. (Se a resposta for doença do pulmão ou tuberculose, perguntar:)
A Sra. sabe como se pega isso?

9. Quem costuma fazer os partos?
- () médico
 - () parteira
 - () curiosa
 - () ninguém
10. Onde a Sra. prefere dar a luz?
- () na residência
 - () no hospital
 - () outros
11. Quantos filhos vivos tem?
12. Quantos filhos nasceram mortos?
13. Quantos abortos teve?
14. Quantos filhos morreram? Citar idades e causas.
15. Quando a criança nasce o que coloca no umbigo?
16. Sua família tem direito à Assistência Médica em alguma instituição?
- () sim
 - () não
 - () não sabe
 - () não responde
17. A Sra. usa esta instituição?
- () sim
 - () não. Por que?
18. O que a Sra. faz quando tem dor de dente?
19. A Sra. já levou suas crianças ao dentista?
- () sim
 - () não
 - () não responde
20. Como a família fica sabendo das coisas que acontecem por aqui?
- () rádio
 - () igreja
 - () escola
 - () amigos
 - () vizinhos
 - () televisão
 - () jornal
 - () alto falante
 - () outros. Quais?
21. O que o pessoal faz aos domingos?
22. Qual é a sua religião?
(citar textualmente)

23. A Sra. é praticante?

- sim
- não
- não sabe
- não responde
- não se aplica

24. (Para os não católicos)

Em que data a Sra. se converteu?

- nasceu
- 0 15
- 15 25
- 25 35
- 35 e +

25. A sua casa é própria, alugada ou cedida?

- própria
- alugada
- cedida

26. Quantos cômodos tem a sua casa? Quais são?

- único
- cozinha
- banheiro
- sala
- dormitório
- outros

27. A água que a Sra. usa de onde vem?

- rede pública
- poço
- fonte ou mina
- rio
- outros

28. E a água que bebe?

- rede pública
- poço
- fonte ou mina
- rio
- outros

29. Que cuidados a Sra. toma com a água de beber?

- ferve
- filtra
- outros
- nenhum

30. O que a Sra. faz com o lixo?

- coleta pública
- enterra
- queima
- joga no terreno baldio
- para animais
- outros

Nome (optativo)	Parentesco	Sexo	Idade	Estado Civil	Natural		Tempo Resid.	Escolaridade	Ocupação*	Salário
					Z.R.	Z.Urb.				

* Se lavrador: Perguntar se é dono da terra.
 Se não é dono da terra - perguntar o tipo de relação com o proprietário.

31. Tem muito ou pouco rato por aqui?
 muito
 pouco
 nenhum
32. E insetos? (mosquitos)
 mosquitos
 moscas
 sim pernilongos
 borrachudos
 baratas
 pulgas
 outros. Quais?
 não
33. O que a Sra. faz para acabar com os insetos?
 inseticida
 nada
 Serviço da Malária
 outros. Quais?
34. O que a família costuma comer de manhã?
35. No almôço?
36. E no jantar?
37. A família come verduras? Com que freqüência?
 diariamente
 às vezes Quantas por semana?
 nunca
38. A família come frutas? Com que freqüência?
 diariamente
 às vezes Quantas por semana?
 nunca
39. A família come carne? Com que freqüência?
 diariamente
 às vezes Quantas por semana?
 nunca
40. E peixe? Com que freqüência?
 diariamente
 às vezes Quantas por semana?
 nunca
41. A família toma leite? Com que freqüência?
 diariamente
 às vezes Quantas por semana?
 nunca
42. Até que idade costuma dar de mamar às crianças?

43. Que vacinas seus filhos tomaram? (citar textualmente)
44. O que é proibido comer quando está grávida? Por que?
45. O que é recomendável comer? Por que?
46. E no resguardo (dieta)? Por que?

Proibido:

Recomendável:

47. Além do salário, seu marido recebe de outras atividades?
 não
 sim. Quais e quanto?
48. Quanto sobra no fim do mês?
49. Quanto a família tira no fim do mês?
50. No que a Sra. gasta mais dinheiro?

Observações do entrevistador (combinadas com perguntas)

a. Tipo de habitação

- alvenaria
 taipa
 madeira
 outros

b. Tipo de cobertura

- telha
 palha
 outros

c. Piso

- terra
 cimento
 tijolo
 táboa
 outros

d. A iluminação da casa

- elétrica
 outros

e. Privada

- interna com descarga
 externa sem descarga

f. Fossa

-) sêca
-) negra
-) séptica

g. Distância entre a fossa e o poço

-) mesmo nível
-) fossa mais elevada
-) fossa menos elevada
-) distância aproximada

h. Poço

-) aberto
-) descoberto
-) profundidade

i. Quintal

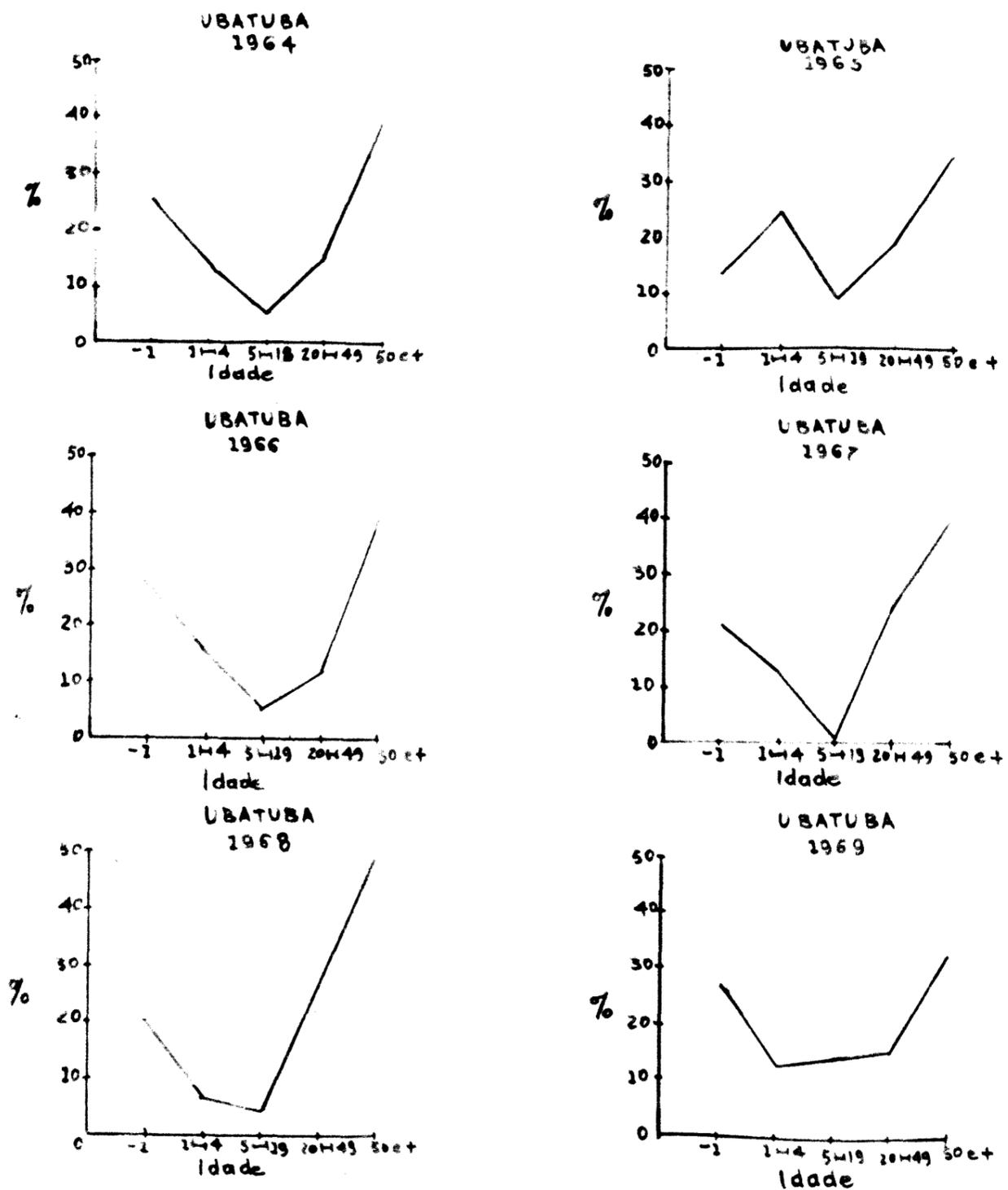
-) horta
-) árvores frutíferas
-) animais? Quais?

51. Alguém já fez estas perguntas para a Sra.?

-) sim
-) não
-) não sabe
-) não responde

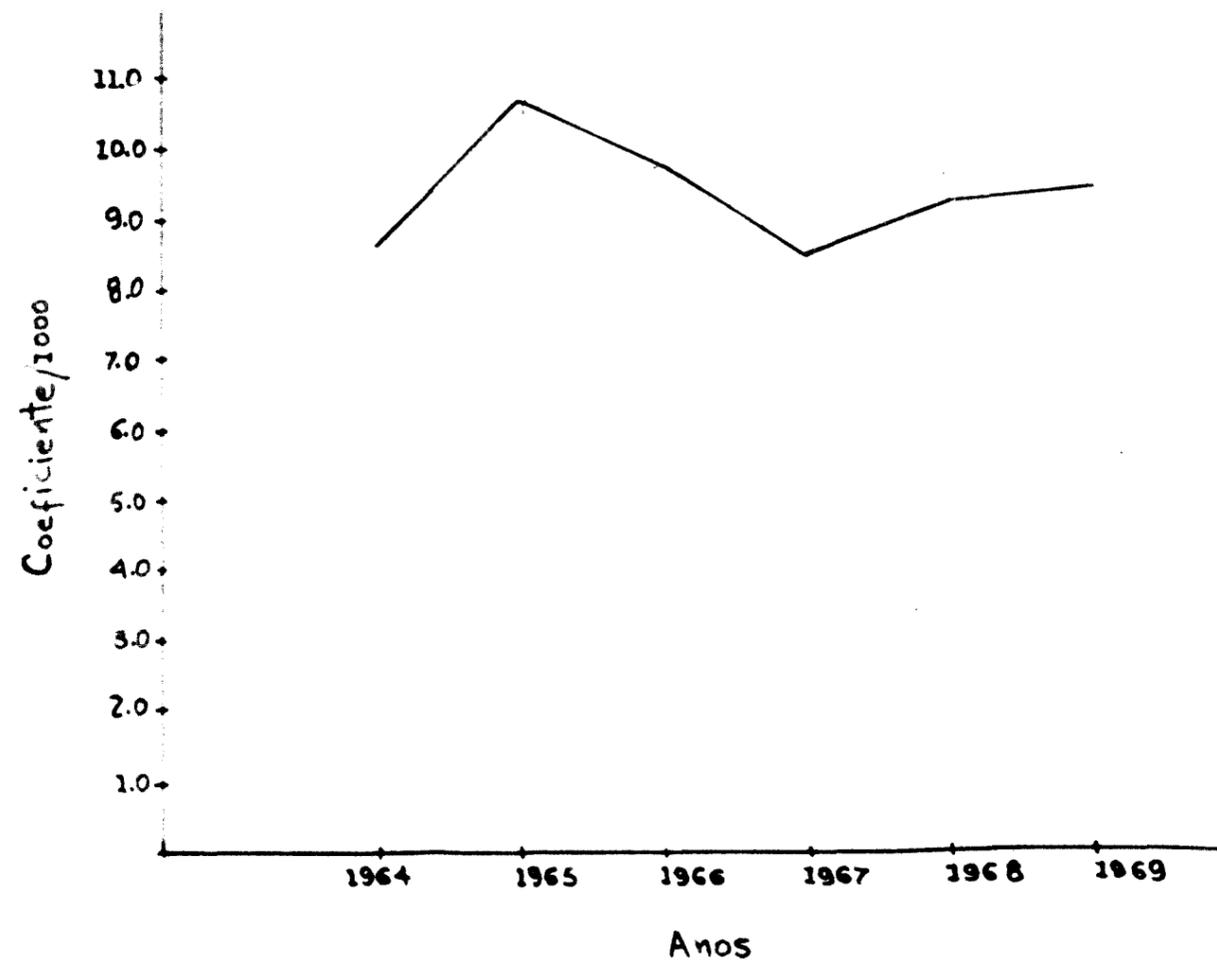
OBSERVAÇÕES:

Curva de mortalidade proporcional de Nelson de Moraes no Município de Ubatuba, Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.



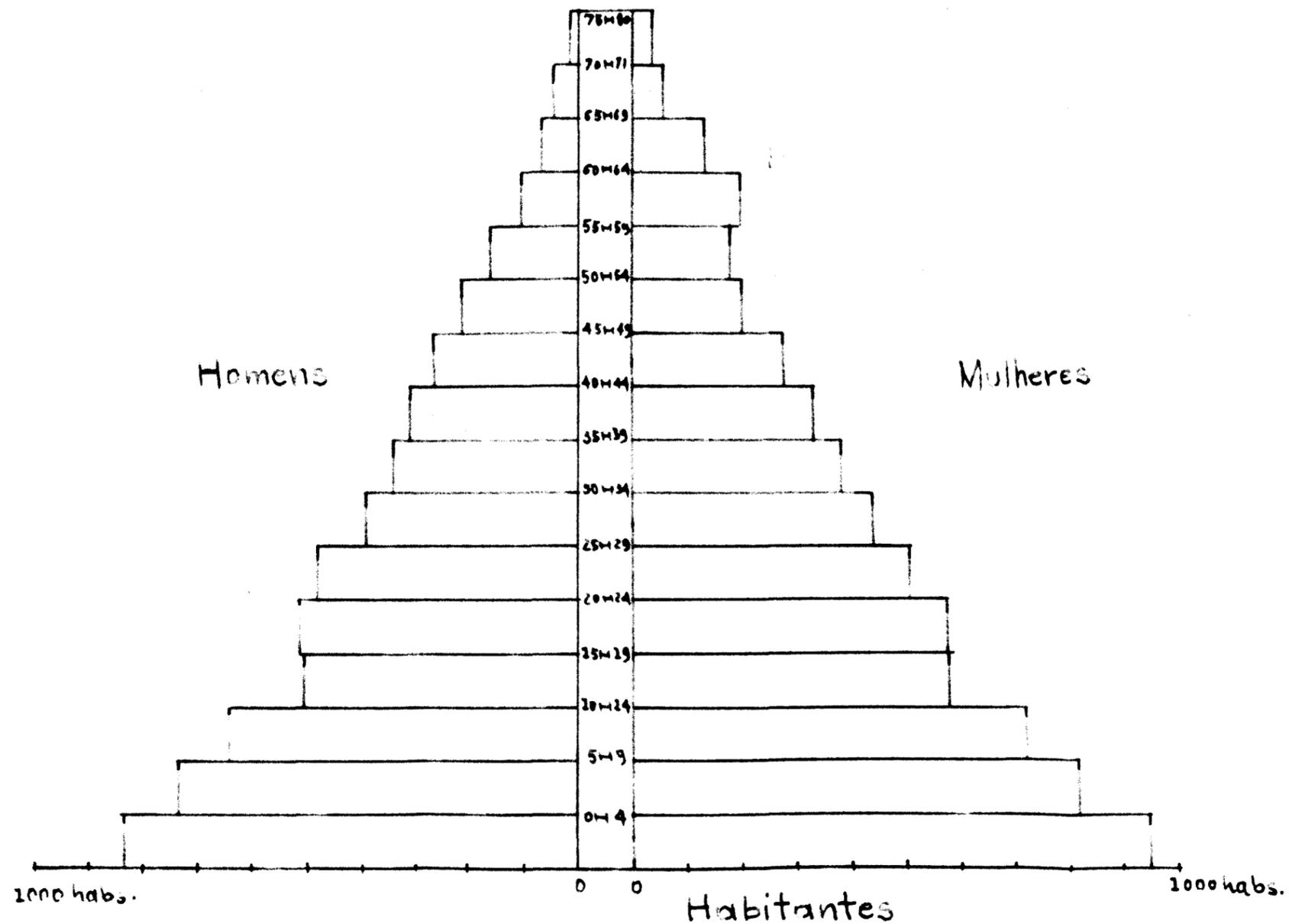
FONTE : Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Coeficiente de mortalidade geral no Município de Ubatuba,
Estado de São Paulo, no período de 1964 a 1969.

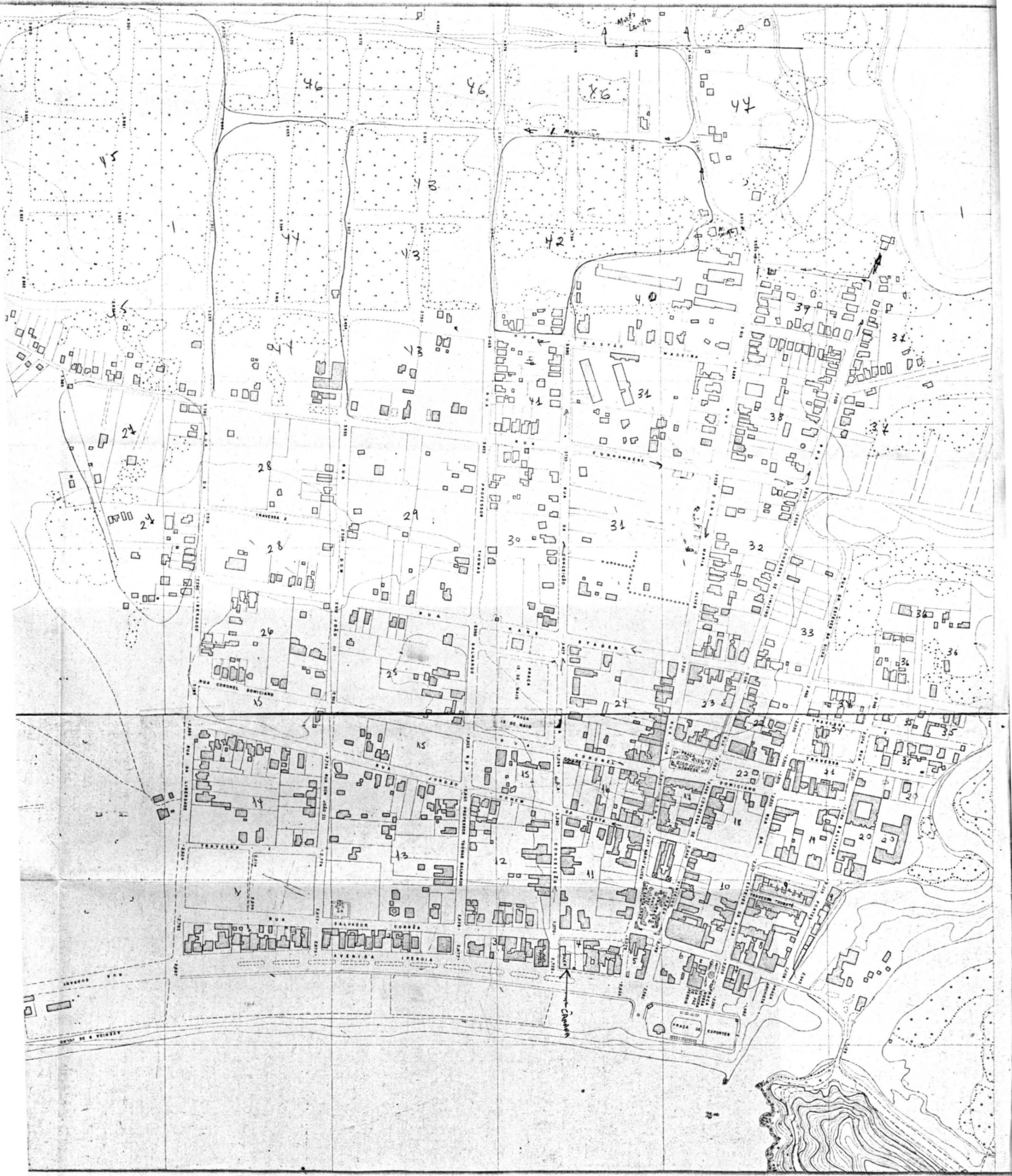


FONTE: Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo.

Pirâmide Populacional de Ubatuba



FONTE: "Situação Demográfica do Estado de São Paulo - Divisão de Estatística Demográfica do Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - 1969".



Mapa Leito

L. MANUEL

42

44

31

39

34

24

43

48

46

46

31

32

33

34

36

28

29

30

26

25

24

23

22

21

20

14

13

12

11

10

9

8

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

<

